



LIDIANE LOPES

# **PENSAMENTOS PENSADOS NÃO SE ESVAEM**

Edição Limitada

**MANAUS - AM**  
**Edição**  
**2014/2015/2016**

## **TÍTULO**

Pensamentos Pensados Não Se Esvaem

## **AUTORA**

Lidiane P. Lopes

## **DESIGN**

Ana Flávia Matos

## **MONTAGEM FINAL**

Lidiane P. Lopes

## **COORDENAÇÃO**

Pontifícia Universidade Católica do RS – PUCRS

Faculdade Martha Falcão Devry

## **REVISÃO**

Elenara Araújo Silva (P.H.D em Psicologia)

Taty Ferreira (Escritora, Embaixadora de Mudança pela ONU, Canal Acidez Feminina)



---

Lopes, Lidiane.

Pensamentos Pensados Não Se Esvaem – 1ª ed. – Manaus: Edição da Autora  
2014/2015/2016

64 páginas; e-Book (14x21cm)

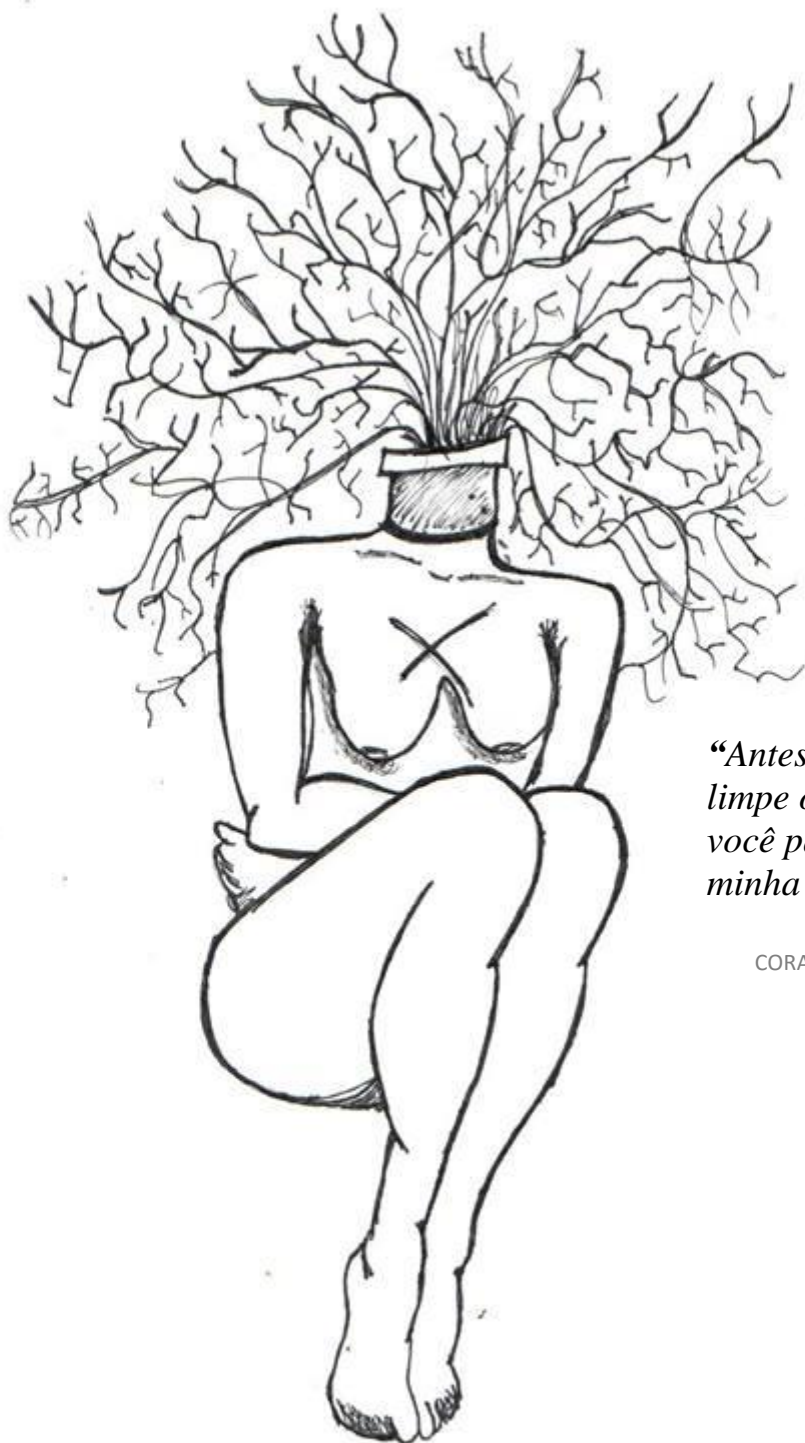
INBS 978-85-914319-0-8

1. Psicanálise 2. Psicologia Escolar 3. Minibiografia 4. Autoanálise  
5. Religião 6. Crônica.

XX-XXXXX

CDD-B869.3

---



*“Antes de entrar no meu coração, por favor,  
limpe os pés de todo amor lameiro por onde  
você passou; leia com atenção, que eis aqui a  
minha história.”*

Lidiane P. Lopes

CORAÇÃO DEFINITIVO

## SUMÁRIO

<b>Prefácio</b> .....	Pág. 6
<b>Feliz Dia Do Seu Nome</b> A verdade está aqui dentro.....	Pág. 7
<b>I – Memories keeps love alive. Memories will never die.</b> .....	Pág. 8
<b>II – Derramar lágrimas é tão doloroso... Quanto ter o coração perfurado.</b> .....	Pág. 10
<b>III – Long nights... Every day alone.</b> Letras e Dor da Alma.....	Pág. 12
<b>IV – A teoria do caos.</b> Crônicas do Amor.....	Pág. 14
<b>V – Queria desligar a cabeça.</b> .....	Pág. 20
<b>VI – Textos com gosto de Mirra.</b> Sátira Feminista.....	Pág. 25
<b>VII – A beira do abismo me cresceram asas.</b> .....	Pág. 41
<b>VIII – Arquétipo Feminino.</b> O Feminino e Seus Arquétipos.....	Pág. 44
<b>XII – Pensamentos Pensados Não Se Esvaem.</b> A sua partida era o primeiro passo para a minha volta Um pássaro poderia amar um peixe, mas onde eles viveriam? .....	Pág. 55
<b>X – O corredor.</b> .....	Pág. 57
<b>X I – Utopia.</b> .....	Pág. 59
<b>X II – Capítulo Extra</b> .....	Pág. 62
<b>Resumo sobre o autor</b> .....	Pág. 63
<b>Referências e citações</b> .....	Pág. 64

## PREFÁCIO

**E**sse prefácio poderia ter seguido incontáveis diferentes abordagens. Daí a surpreendente dificuldade em escrevê-lo. A princípio, pensei em apenas retratar com exemplos pessoais o caráter transformador do passar do tempo. Depois me pareceu mais adequado falar das imprevisíveis reviravoltas da vida, dos períodos conturbados que alguns de nós precisamos enfrentar em algum momento como uma espécie de aprendizado. Considerei também tentar refletir sobre escolhas erradas e suas consequências, psicanálise com base em amores líquidos, crônica, autoanálise, arquétipo feminino, um pouco sobre religião para termos fé e nunca desistir e a falta de psicólogos em instituições públicas de ensino. Mas achei melhor apenas fazer a colocação de uma breve carta de aniversário que me deram com muito carinho. Isso me fez acreditar que ainda existe muita gente boa por aí para passar ainda em nossas vidas. E à todos que me suportaram durante todos esses anos de "crise", à "todos" (com você), com quem briguei em minha não lucidez sem motivo algum, aos que dei trabalho com meus vexames, sei que "desculpa" e "foi mal" não são termos suficientes. Tomara que disso fique apenas uma má lembrança e que um dia possamos dar risada disso tudo. Tomara.

De volta aos eixos e vamos lá.

## Feliz dia do seu nome A verdade está aqui dentro

Querida Lizzy, muito bom dia para você. E que dia, hein? Pois hoje é o dia em que se comemora o aniversário de uma pessoa muito especial para mim, a pessoa que sempre me deu os melhores sorrisos, a garota "palhaça", que sempre está disposta a encarar qualquer aventura ao meu lado. Essa mesma, a mesma garota que acredita em seres extraterrestres e que também possui seu mundo particular no qual só ela consegue enxergar. Na verdade eu diria que é mesmo um universo paralelo que ela tem, oh! (Risos). Mas hoje é o dia de alguém muito importante. Uma amiga, uma companheira, minha parceira das maratonas de arquivo-X. Hoje é seu dia dona astronauta!

Hoje é o dia do seu nome, meu bem, e escrevo essa carta para lhe desejar os parabéns, por você ter chegado até aqui, por estar completando mais um ano de vida. Por estar aqui na Terra espalhando sua alegria e carisma por onde passa. Saiba que eu a admiro muito. Você é diferente de todas as pessoas que já conheci (Diferentona). É a mais encantadora e que definitivamente é a dona do melhor sorriso. Sem contar que você é uma ótima companheira e muito obrigado por isso também. E obrigado por estar ao meu lado ao longo desses maravilhosos dias.

Então é isso senhorita "Nauta", desejo sempre o melhor para ti e que você continue sempre bem, com muita saúde e paz interior. Continue buscando seus sonhos e que você tenha força para torná-los reais. Estou enviando um quadro com a foto do Mulder e da Scully juntos, e quero que olhe para esses dois e se inspire a acreditar que ainda existe muita coisa para ser revelada e que você olhe para a agente especial Scully e se inspire a manter os pés no chão com relação a tudo que você irá fazer na vida.

Finalizo esta carta com uma frase do Buda:


"A verdade não está lá fora, a verdade está dentro de cada um de nós."

18.03.2016

"Um dia alguém vai te abraçar tão  
Forte que todos os pedaços dentro  
De você irão se juntar novamente."



*Memories keeps love alive  
Memories will never die*

I - C. 

*Para quem são as tristezas? Quem é que vive brigando e se queixando? Quem é que tem os olhos vermelhos de choro e ferimentos que podiam ter sido evitados?*

*É aquele que bebe demais e anda procurando bebidas misturadas. Não fique olhando o vinho que brilha no copo com a sua cor vermelha e que desce suavemente a garganta. Pois no fim, ele te morde como uma cobra venenosa. Você verá coisas esquisitas e falará tolices. Irá se sentir como se estivesse em auto mar, enjoado e balançando no alto do mastro de um navio. E então você dirá na manhã seguinte: Alguém bateu em mim ou peguei uma surra, mas não me lembro. E irá pedir insanamente por mais um gole.*

23.05.14

*Eu vou te perseguir, te esfolar vivo. Mais uma palavra dita e você não sobreviverá. E eu não estou com medo do seu poder roubado. Eu vejo, eu vejo através de você a qualquer hora. Eu não vou acalmar sua tensão. Você vai esperar em vão. Eu não tenho nada para você ganhar. Estou pegando leve, alimentando a minha chama de ódio. E bem na hora, no lugar certo, de repente jogarei meu às. Eu não vou aliviar sua dor. Olhos em fogo, sua espinha está em chamas. Derroendo qualquer inimigo com meu olhar. Constantemente emergindo com graça. Ah.... Derrubando qualquer inimigo com meu olhar.*

10.11.14

*Há uma possibilidade. Tudo o que eu era e tudo o que eu vou conseguir. Há uma possibilidade. Tudo o que eu conseguir vai ser seu também. Então me avise quando você ouvir meu coração parar. Você é o único que o conhece. Me avise quando ouvir meu silêncio. Há uma possibilidade que eu não saiba. Sabe quando você partir, pelo meu sangue e por mim você andará como um ladrão. Fugirá.*

*Me avise quando meu silêncio terminar. Você é o motivo pelo qual me fechei. Então me avise rapidamente quando me ouvir caindo. Quando me ouvir partir.*

25.12.14

*Evite sentimentos corrosivos como rancor, a raiva e as mágoas, que nos tiram as noites de sono e em nada afetam as pessoas responsáveis por causa-los. Aprendi que falar ou escrever, pode aliviar dores emocionais. Descobrir que se levam anos para se construir a confiança e apenas segundos luz para destruí-la, e que você pode fazer coisas em um instante das quais poderá se arrepender pelo resto da vida.*


29.12.14

– O amor é uma semente que precisa ser plantada, regada, cuidada em terra fértil, e após enraizada, seus frutos doces serão capazes de saciar a fome de um coração que um dia só desejou amar e ser amado. “O amor tudo sofre, tudo crê, tudo suporta.” I corintios 13:7  
 Mas como chamar de amor, aquilo que mais te quebra do que te junta? Amor é quando o coração bate acelerado e não partido. Ai de mim que não sei mais viver sem você. Assim, perto de mim. Querer poder ter perto e não ter, não poder tocar. Te querer tanto que me dói. Assim, cada vez que se despede, a cada reencontro marcado avulso. Por instantes, se passaram em minha mente em um fluxo constante; A sincronia dos nossos corpos. Ela era extremamente perfeita. O encaixe deles era como um quebra-cabeça. A gota de suor que percorria o teu belo corpo, ela sussurrava em meu ouvido coisas que não podem ser escritas. Esse era o meu cara, que me levava à loucura.... Que me excitava, me beijava, me arranhava, apertava. Que me deixava marcas. E que acima de tudo, sem sombra de dúvidas, me amava. Mas não posso desfazer a história errada que fiz e tampouco apagar meus erros. A única coisa que posso fazer é continuar apontando o meu lápis para escrever de forma certa o restante da minha história que ainda falta. Pessoas vão embora de todas as formas. Vão embora da nossa vida, do nosso coração, do nosso abraço. Mesmo ele sendo forte e apertado. Da nossa amizade, da nossa admiração, do nosso país. E, muitas a quem dedicamos um profundo amor, morrem, e continuam imortais dentro da gente. E como estou? Ah, eu vou indo. A vida segue, mas segue doendo, rasgando, enchendo de saudade. Mas há quem diz, que o melhor método para acabar com a saudade, é a falta de memória. Depois vem a aceitação, e o conformismo ameniza a falta. Trazendo apenas a lembrança que já não machuca mais. Uma frase engraçada, uma risada macabrosa, uma música, um apelido, um jeito característico, aquela peculiaridade daquela pessoa. Mas pessoas vão embora. As coisas acabam. Relações se esvaem e amores escoam pelo ralo. Para Deus, isso faz sentido. E se a gente sente com estas idas e vindas, é porque estamos vivos. Cuidemos do agora e muitos já se foram para nos ensinar que a vida é só um bocado de momentos que podem durar mil anos e até bem mais de nossas vidas, ou cinco minutos, apenas.

Na vida não basta passar uma borracha nos sentimentos intoxicados.... Não basta saber o que fez mal. É preciso saber o que fez realmente eles surgirem. É preciso digeri-los e aceitar. O que os fez está feito. Elaborar novas ideias e assumir as fraquezas.

–Você guardou o melhor de si para mim.... Em seus pensamentos soam que para mim não bastou. Que não adiantou. Nós chegamos ao fim. Acabou. Quem de nós se enganou com outro amor? Vou lembrar de nós dois, seja aonde for. Lá ou aqui, perto ou longe. Viverei essa vida outra vez. Farei o que eu não fiz, mesmo parecendo ser tarde para isso. Aos poucos a vida vai me mostrando por quem eu devo lutar e de quem eu devo desistir. Poucos são aqueles que tem coragem de admitir suas dificuldades, erros, dores, angústias e frustrações. Acho que menor ainda é o número de pessoas dispostas a fazer transformações em suas vidas. Abandonar o que nos fazem mal, ter coragem de mudar. Fazer enfrentamentos necessários para uma vida mais satisfatória. Não devemos por resistências onde é necessário colocar um ponto final.

***Derramar lágrimas é tão doloroso  
Quanto ter o coração perfurado***

II – C. 

*Desenvolver força, coragem e paz interior demanda tempo. Não espere resultados rápidos e imediatos sob o reflexo de que decidiu simplesmente mudar. Cada ação que você executa, permite que essa decisão se torne efetiva dentro do seu coração. Ou não. Ah quem diga, que o melhor remédio contra a saudade é a falta de memória. Mas só quem realmente e incondicionalmente ama, sabe o que é sorte grande. Eu, a minha sorte era muito nítida. Apenas a queria de volta. Apenas a queria para cuidar dela como devia ser cuidada. Como fazer para reconquistá-la? Eu realmente não sei. Ou talvez não ainda.*

*“Talvez sermos dois é sermos muito”. Tudo o que você ama, você eventualmente perderá. Mas no fim, o amor retornará de uma forma diferente. Se você produzir o que está dentro de você, o que está dentro de você o salvará. Mas se você não produzir o que está dentro de você, o que está dentro de você certamente o destruirá. É começar o dia com tranquilidade, sabendo que certas coisas acontecem para aprendermos algumas lições. É saber diferenciar o que é uma reação mundana do ID e o que é o seu interior falando contigo. É ter paciência, perseverança, e tudo correrá bem. É saber agradecer por estar aprendendo e sorrindo mais, pelas coisas que valem realmente a pena lutar. Todos nós erramos, magoamos quem mais amamos, e nem sempre agimos da melhor forma possível. Somos humanos e estamos sujeitos ao erro. Porém não podemos desconsiderar o fato de que o acúmulo de pequenas e grandes decepções podem prejudicar seriamente as relações. Perceber a falta de sinceridade, verdade, segredos escondidos, mentiras, comportamentos contraditórios e falsidade, pode levar a um caminho destrutivo e sem volta. Pode levar ao rompimento ou desenvolver um tipo de relação artificial onde sabemos que não podemos confiar, onde o outro não é sincero e por outro lado, você já não consegue abrir-se como antes. Escolhas e suas consequências. Quando alguém é verdadeiramente importante em nossa vida, precisamos pensar antes de agir, entender que somos feitos de sentimentos e emoções e que nem sempre é possível controlar. A verdade sempre aparece e prevalece sem dúvidas, o lado da razão.*

*Sinto muito por você não poder estar ao meu lado nesse momento ou compartilhando meus suspiros noturnos de angústia e dor. Eu sinto muito por você não poder sentir o que eu estou sentindo agora, sabe porquê? Queria que você sentisse na pele como é amar e não poder ter. Não vou me lamentar por não ser o que você queria, aliás não tenho que mudar, você tem que me aceitar. Afinal o amor é cego e foi por isso que eu te amei, por não enxergar quem você era. Eu choro, eu me liberto... Cada lágrima é um pedido, uma benção. Penso como é tão injusto a distância e como o destino brinca com as nossas vidas. Você conhece pessoas incríveis todos os dias, você se encanta com coisas novas.*

*Mas sempre tem aquela pessoa que você nunca vai esquecer, aquele beijo que mudou sua vida; você pensa que seu amor se transformou em algo recíproco, mas quando você se toca, percebe que não há chances, não tem como. É impossível.*

*Não estou chorando por tristeza, mas por saudade, por vontade de ter alguém e não posso.*

*– Paixões platônicas nos mudam totalmente, tiram a gente do sério!*

*Gostar de pessoas incríveis assim nos faz bem, faz a gente exalar luz e alegria. Contudo, as lágrimas são somente pedidos para que os deuses lhe acompanhe e lhe abençoe em tudo o que tu irá fazer, já que eu não posso mais te acompanhar. Que os deuses lhe acompanhe.*

*– Sei que a tua pele já promove em outros, outras sensações e que o mundo é seu lugar. Menos no cansaço e descontentamento que meu peito irá proporcionar e afagar os seus cabelos que o vento não consegue bagunçar... E esse jeito de falar que me bate e me amedronta o meu lugar. Quando se fala em procurar algum amor, alguém para amar. É fácil esquecer seus olhos, o difícil é não lembrar do seu sorriso que me amedrontava de um jeito pacato e engraçado. Ah se eu pudesse. Eu iria te buscar, seja no seu bairro, seja em qualquer lugar, nas medianas do seu pequeno “quarto”, eu iria procurar alguns shorts balão para vestir, só para você me encontrar.*

30.06.15

*Que eu não perca a vontade de ter novos amigos, mesmo sabendo que, com as voltas do mundo, eles acabem indo embora de nossas vidas. Que eu não perca a vontade de ter que ajudar as pessoas, mesmo sabendo que muitas delas são incapazes de ver, reconhecer e retribuir esta ajuda. Que eu não perca a vontade de amar, mesmo sabendo que a pessoa que eu mais ame, não me queira ou que possa estar longe de minha visão.*


*Que eu não perca o meu forte abraço, mesmo sabendo que um dia meus braços estarão fracos. Que eu não perca a vontade de doar este enorme amor que existe em meu coração, mesmo sabendo que muitas vezes ele será submetido e até rejeitado. Que eu não perca a vontade de ser grande, mesmo sabendo que o mundo é pequeno. Que eu não perca o sentimento de justiça e razão, mesmo sabendo que o prejudicado seja eu. Que eu não perca o equilíbrio, mesmo sabendo que inúmeras forças queiram que eu caia.*

*DORI ME INTERIMO ADAPARE DORIME AMENO LATIRE LANTIREMO DORIMÊ OMENARI  
IMPERAVI DIRI ME MANTIRO MANTINERO OMENARI IMPERAVI EMULARI.*

*– Sinta minha dor. Absorva-me, toma-me. Sinta a minha dor. Liberta-me, descubra, descubra-me. Minha dor. Suaviza, conforta-me, perceba. Mutilaram, machucaram-me. Suaviza-me, conforta-me, acolha-me.*

*(1996, Apud ERA).*

*Long nights  
Every day alone*

III – C. 

*Memórias*

*– Neste mundo você tentou não me deixar para trás só.*

*Não há outro modo*

*Eu rezei aos deuses para deixarem você ficar*

*As lembranças aliviam a dor por dentro, agora eu sei porque*

*Todas as minhas lembranças mantém você próximo*

*Em momentos silenciosos imagino você aqui*

*Todas as minha lembranças mantém você próximo.*

*Seus sussurros silenciosos, lagrimas silenciosas.*

*Me fez prometer que eu tentaria encontrar meu caminho de volta nesta vida.*

*Eu espero encontrar um modo para me dar um sinal de que você está bem.*

*Me recordo novamente*

*Isto é o valor de tudo*

*Então eu posso continuar seguindo sozinha.*

*Juntos em todas essas lembranças eu vejo o seu sorriso.*

*Todas as lembranças eu guardei tão bem.*

*Meu bem, sabes que irei amá-lo até o fim dos tempos.*

*Todas as minhas lembranças mantém você próximo*

*Em momentos silenciosos imagino você aqui*

*Todas as minha lembranças mantém você próximo.*

*Seus sussurros silenciosos, lagrimas silenciosas.*

MEMÓRIA

*“Das lagrimas salgadas fez-se aquele mar gelado. Congelando assim, a alma dela também”.*

– LIDIANE

## **Dor da Alma**

– *Estou com preguiça. De ver gente, de ir ao bar lidar com pessoas de bar.*

*Preguiça de ligar. De falar “alô” e ter que processar tudo o que a pessoa vomitar do outro lado da linha. Estou com preguiça da minha preguiça. De me sentir cansado. Derrotado. Queria entrar no mar e ir bem lá no fundo pra ele me lembrar que é mais forte que eu. E que ele sim não tem preguiça. Preguiça das pessoas de ônibus. Do cara do carro ao lado conversando com a namorada do lado da criança feia e barulhenta. Do banco da frente. Da serra. Das curvas da estrada de Santos. Preguiça de ter memória.*

*A dor da alma não se compartilha. E não passa. É atemporal. Não diminui com a idade.*

*Vem como a mão do demônio passando pelo peito e espremendo tudo lá dentro.*


*Ela te vence e sempre, sempre se supera. Você acha que se conhece. Acha que nunca mais. Mas ela te conhece mais ainda. Você envelhece e ela fica sofisticada. Essa maldita dor da alma nunca vai me dar paz. Essa maldita dor da alma sempre quer me vencer. É como uma máquina de tatuagem persistente e sanguinária que a gente tenta ignorar, mas sabe que ela está ali te rasgando e descaralhando a sua vida. Insistindo em te mostrar que você não é forte. Mas da mesma maneira que a dor da tatuagem te deixa uma marca bonita, a dor da alma te faz saber que você tem alma. E isso já me faz erguer discretamente um pequeno sorriso no canto do lábio. Porque enquanto essa dor desgraçada me acompanhar, pelo menos eu sei que estou vivo.*



(2011, Apud Nenê Altro – Autor e Cantor Paulista)

*“Fiquei sozinha o domingo inteiro. Não telefonei para ninguém e ninguém me telefonou. Estava totalmente só. Fiquei sentada num sofá com o pensamento livre. Mas no decorrer desse dia até a hora de dormir, tive umas três vezes um súbito reconhecimento de mim mesma e do mundo que me assombrou e me fez mergulhar em profundezas obscuras de onde saí para uma luz de ouro. Era o encontro do eu com o eu. A solidão é um luxo.”*

*A Teoria do Caos*  
Crônicas do amor.

IV – C. 

– Ninguém ama outra pessoa pelas qualidades que ela tem. Caso contrário, teria uma fila de pretendentes os honestos, simpáticos e não fumantes batendo a porta.

O amor não é chegado a fazer contas, não obedece à razão. O verdadeiro amor acontece por empatia, por magnetismo, por conjunção estelar. Ninguém ama outra pessoa porque ela é educada, veste-se bem e é fã do Caetano ou Cazuza (o Caju). Isso são só referências. Ama-se pelo cheiro, pelo mistério, pela paz que o outro lhe dá, ou pelo tormento que provoca. É sádico, mas existe muitos sádicos por aí, acredite.

Ama-se pelo tom de voz, pela maneira que os olhos piscam, pela fragilidade que se releva quando menos se espera. Você ama aquela ou aquele petulante.

Você escreve dúzias de cartas que ela não responde, você deu flores que ela deixou a seco.

Você gosta de rock e ela de chorinho, você gosta de praia e ela tem alergia a sol, você abomina Natal e ela detesta Ano Novo, e nem no ódio vocês combinam. Então é aí que entra a questão.

Ela tem um jeito de sorrir que te deixa imobilizado, o beijo dele é mais viciante do que qualquer outra droga, você adora brigar com ela e a pessoa adora implicar com você. Meu bem, sinto dizer, mas isso tem nome.

E no dia do primeiro encontro, então?

Você veste o primeiro trapo que olha no armário, dar aquele

Telefonema de confirmação básico e tudo ok, vamos lá. E quando você chega lá, ela diz que vai e não liga.

Começa a dar aquele friozinho na barriga, passam-se as horas e o bolo já está mais na cara.

E aquele que não emplaca uma semana nos empregos?

Está sempre duro, e é meio galinha? Senhor do céu!

E tem as Darling, também.

Ela não tem a menor vocação para princesa encantada, mas tem um carisma, e é toda fofa? E ainda assim !! você não consegue despachá-la. O que fazer com isso?? Só Jesus na causa.

Bom, e existe aqueles que: quando a mão dele toca na sua nuca, você se derrete feito manteiga. Ai ela toca gaita, adora animais e escreve poemas e do nada você para e pensar o por que você ama essa pessoa.

Eis a questão!

Não pergunte pra mim: você é inteligente.

Lê livros, revistas, jornais.

Acredito que assim como eu, gosta dos filmes About Time e do Homem do futuro do Wagner Moura, mas sabe que uma boa comédia romântica como o Dead Pool também tem seu valor.

Apenas faço a deixa: é bonita. Seu cabelo nasceu para ser sacudido num comercial de shampoo e seu corpo tem todas as circunferências no lugar e aquelas curvinhas encantadoras que só você gosta.

Independentemente de emprego fixo e bom saldo no banco, gosta de viajar, de música, tem loucura por computador e o seu gosto por jogos violentos é imbatível.

Você tem bom humor, não pega no pé de ninguém e adora sexo.

Com um currículo desse, criatura, por que está sem um amor??

Ah, o amor, essa raposa astuta e esperta.

Quem dera o amor não fosse um sentimento, mas uma equação matemática:

Eu linda + você inteligente = dois apaixonados.

Só que não e infelizmente não funciona assim. Amar não requer conhecimento prévio e nem consulta ao SPC. Ama-se justamente pelo que o Amor tem de indefinível. Honestos existem aos milhares, e generosos têm as pencas, bons motoristas E bons pais de família, tá assim, ó!! E o mesmo vale para as mocinhas, todavia ninguém consegue ser do jeito que o amor da sua vida é.



*Sozinha nessa aflição me condói de mim mesma, é o labirinto do inferno, não há saída, você não está me esperando na sua porta quando eu chegar aí no fim de semana, nem hoje, nem amanhã, você não vai fazer nenhum gesto para me resgatar, e se fizesse, eu estenderia minha mão e você não iria pegar, e é isso que me faz descrever de tudo. Eu sei que acabou, eu estava infeliz ao seu lado, eu estou infeliz sem você. Mentira, eu era feliz ao seu lado, e nem sei se a palavra é essa, feliz.*

*Felicidade é um resumo fácil, uma preguiça de investigar o muito que nos ergue diariamente, na época era o que me bastava, eu sabia onde estava e com quem, eu não estou infeliz, eu só estou perdida e não consigo mandar nenhum S.O.S., ninguém sabe onde estou, largaram meu corpo em cima de minha cama e ninguém me procura. Choro, choro muito, choro agora feito uma guitarra dedilhada por um bêbado, sinto uma piedade inconsolável de mim, de tanto que recordo o quanto te quis e o quanto te admirei por amares a mim, era paixão inveterada, paixão de doer, paixão de não dar certo mesmo, paixão de perder o fôlego, e perdi por completo, hoje tento compreender duas ou três frases e nem isso me cabe, ficou tudo sem lógica, eu que prezo tanto a lógica, não entendo mais nada, mergulhei no escuro da minha perplexidade, você era meu até bem pouco tempo. Mas vou sair dessa, veja, já estou enxugando as lágrimas procurando meu celular para fazer uma ligação qualquer, esses compromissos que a gente inventa para fingir que a vida continua. Você está me matando dentro de você, e eu morro a quilômetros de distância, a sós comigo mesma. Nenhum ato que pareça maduro é maduro de fato, mas o que me resta? Tenho que faxinar você da minha vida, não posso permitir o atrevimento de você estar aqui sem estar aqui. Fico imaginando vocês dois como amigos de sala. Você já disse que a ama? Você levou dois meses para me dizer e nunca mais parou. Você era perdulário com as palavras, não havia um único dia em que eu não escutasse de você o quanto me amava, dizia me olhando nos olhos: Eu te amo, sabia?*

*Te amo, te amo. Como é que você fez para incinerar todo esse amor em tão pouco tempo, onde o escondeu, em algum guarda-volumes de supermercado? enterrou em algum matagal?*

*Como é que seu amor foi desaparecer sem deixar pista, rastro, feito um crime perfeito?*

*A primeira vez que eu disse que te amava foi depois do nosso primeiro show juntos, uma das nossas primeiras vezes juntos também e eu me surpreendi com o que havia dito, porque ao contrário de você, sou econômica nas declarações, mas as palavras saíram de mim como num gozo, sem controle, eu mal te conhecia de verdade e de dentro de mim saiu aquele te amo com uma voz que era a minha, porém num tom mais leve e de uma sinceridade que me comoveu. Te amo, e também nunca mais parei, te amo e quero te matar.*

*– Onde é que eu te incinero? Te escondo? Te enterro?*

*Me conta onde fica esse esconderijo secreto, o mesmo onde você sumiu com todos os eu te amo que me disse. Recebo um aviso da minha operadora de telefonia de que há um celular novo e grátis à minha espera, como se fosse Natal, venha buscar seu presente, e eu corro para o shopping porque finalmente tenho um compromisso inadiável e esse é o verdadeiro prêmio, agora tenho algo pra me ajudar a esquecer de você por três segundos, tenho que buscar um*

*novo celular, que acontecimento, que espetáculo, um aparelhinho com a caixa de mensagens vazia, sem um único torpedo seu: merda, já estou pensando em você de novo. Uma caixa de mensagens vazia, que excelente método de tortura. O que faço com o aparelho antigo? Aquele lotado de torpedos que nunca apaguei, igual aquele que quebrei com raiva quando você desconfiou de mim nesse mesmo shopping?*

*Torpedos em que você dizia que nunca havia amado ninguém como amava a mim, e nossas brincadeiras, e os “bom dia, momot” e os “boa noite, budeco” e todos os nossos segredos. Faço o quê com o aparelho antigo, com o aparelho que registrou todos os nossos sms’s intermináveis, dou o mesmo fim que dei à sua camisa e boné que eu tanto gostava?*

*Não sei se devo registrar seu número no meu novo celular, se coloco na agenda seu nome, não sei se alguma vez ele vai tocar com você chamando no outro lado da linha. Acho que nunca mais e isso me apavora, o “nunca mais” que me persegue desde o momento em tudo desmoronou e o mesmo medo de quando acordo de madrugada depois de um pesadelo e que me dá medo e me faz voltar a ser criança, medo também de nunca mais viver o que vivi, sentir o que senti, medo de não conseguir aguentar viver sem você e o medo maior de todos, que é o de enlouquecer, porque o que me resta de sanidade me avisa: – Estou pirando, eu sei.*

*Saí da loja no shopping, entrei no meu carro, aquele carro que tanto ralei pra conseguir e que eu gostava tanto, sentei e fiquei ali parada no estacionamento com o novo celular na mão, pensando: vou adicioná-lo na agenda, vou mandar um oi, ele trabalha aqui ué. E com as lágrimas já escorrendo fui teclando letra por letra de um nome que estava sendo digitado apenas para me iludir um pouco mais.*

*Quem sabe um dia seremos amigos, você me liga no meu aniversário, e eu atenderei sem nenhum sobressalto, achando tudo muito natural, vai ver eu até já terei outro namorado, e você será uma lembrança afetiva do meu passado. A primeira pessoa que telefonou para meu novo celular não foi você, e a segunda também não. E você também não me ligou no meu último aniversário. Na verdade, bem antes não me ligou em nenhum deles.*

*Alguns meses se passaram, na verdade apenas dois que demoraram séculos para passar. Estou com o corpo que sempre sonhei. Minha barriga sumiu como que por milagre, meus ombros são dois ossos pontiagudos, as minhas calças sobram na cintura, como seu eu tivesse 5 anos a menos e ainda poderia arriscar uma carreira de modelo anoréxica. Magra bem mais que o normal. O que não me preocupava. Eu nunca tinha me permitido isso, estar totalmente entregue a um corpo, a um arrebatamento, que visto de fora ninguém daria crédito.*

*– Ou será que alguém percebia?*

*Eu me entreguei a você porque não pensei. Se pensasse, não faria. Eu estava tão cansada de mim quando você surgiu, e meu sonho de consumo não era um leito de hospital na Semsused e sedativos. Eu nem suspeitava que o remédio era simplesmente me permitir ser conduzida, e então eu fui. Você passeou comigo pelos cenários mais idílicos e mais lamacentos, sem me dar tempo de perceber onde meus pés pisavam. Como é que você não se sente do jeito que eu me sinto? Como é que pode ter se entorpecido por outras tão rapidamente a ponto de ignorar meu desespero? Ou será que você também estava enlouquecendo?*

*Quem é você, um crápula ou um homem decente? Nenhuma mulher apaixonada aceita essa esnobação sem planejar assassinatos múltiplos, você não corre o risco porque sabe que sou ponderada, e ponderação é uma farsa que sustento bem.*

*Não vou matar você e não posso matar a mim, não tenho essa valentia, essa garra, essa vileza, não vou dar o gostinho aos meus parentes de me verem nas primeiras páginas dos jornais, e muito menos vou dar esse gosto aos seus, que sempre desconfiaram da minha exagerada lucidez.*

*Eles diziam:*

*– Que mulher é essa tão nutrida de barzinhos e amigos que gostam de sair? Se ela beber em festas irão se aproximar dela e ela vai gostar e te trair. E o que parecia loucura, aconteceu. Parece um nódulo. Têm consistência de nódulo, rapaz? E ficou roxo menos de cinco minutos depois do tombo, um tombo ridículo, aceitável apenas para crianças, eu corri como uma menina desajeitada e caí de joelhos feito uma santa, mas não foi por fé, e sim por aflição. Meu celular começou a tocar no mesmo horário que você costumava ligar, sempre depois das 22:00hrs. Eu na sala, o aparelho no quarto, e um tapete no corredor da casa nova interrompeu minha disparada e me fez desabar. Ainda bem que estava sozinha em casa, ninguém para testemunhar o vexame dessa minha esperança vã, sonhar que poderia ser você com saudade, imaginar você do outro lado da linha dizendo que sentia minha falta e que não me deixasse abater por especulações, que você era homem e resolvia suas carências de um modo diferente de mim, imaginar você ainda me amando em silêncio, dizendo para as outras as frases que gostaria de dizer para mim, delírios de uma mulher que ainda aposta, ainda acredita, envergonhada, que um amor sincero não morre por causa de uma tentação sexual, que um amor como o nosso não se esvai, e ali de joelhos no meio do corredor, doída, com o tapete amarrotado por causa das minhas pernas bambas que não souberam atravessá-lo, ali fiquei até escutar a desistência da chamada, aquela que seria de qualquer outra pessoa que não fosse você. Feito uma anciã bem velha em dia de folga da enfermeira, levantei devagar, machucada por fora, por dentro, me sentindo a mulher mais patética entre todas as mulheres do mundo, imaginando aquelas que naquele instante estariam jantando com seus amores e sorrindo com o rosto inteiro, plenas, mulheres amadas, levantei primeiro uma perna, depois a outra, consegui me erguer feito um filhote de girafa numa pista escorregadia, dei o primeiro passo, e o segundo, agora entendendo o benefício de uma bengala, na falta dela me amparando com as mãos na parede, outro passo, e mais um, doendo, até chegar ao aparelho já mudo em cima da mesinha ao lado da cama. Teclei chamadas perdidas. Era você. Antes mesmo de discar eu já não te amava com a mesma insensatez. Bastou saber que você havia pensado em mim, fosse pela besteira que fosse, e meu coração já batia mais devagar, ganhava autoconfiança, eu podia voltar a respirar. Liguei e você atendeu no segundo toque, eu estava ouvindo a sua voz novamente, o mundo se reorganizava, parecia que eu tinha retornado de uma longa e exaustiva viagem, estava no conforto do meu quarto, na paz da minha existência cotidiana, assistindo à mudança dos fatos, o inesperado acontecendo, e eu ainda não fazia ideia do que viria. Você estava gentil, mas meu sossego durou apenas dois minutos e meio, os*


*primeiros dois minutos e meio de uma conversa que terminou aos berros vinte minutos depois, vinte minutos de acusações, queixas, choros, vontade de falar de amor e não conseguir, vontade de pedir para você voltar e a voz não sair, porque você confirmou, você disse que não era nada significativo, mas que sim, que esteve com outra mulher.*

*Isso deixaria de ser uma suspeita, uma fantasia, eu tinha esperança de que não fosse verdade, que fosse apenas coisa da minha imaginação diabólica, mas você confirmou, e depois eu não escutei mais nada, não queria saber da desimportância do fato, não acreditei quando você disse que ainda me amava, que estava com ela, mas que na hora H se lembrou de mim.*

*E que a sua outra “amiga” era apenas transa e nada mais. Só o que eu pensava eram em vocês com ambas juntos na cama, nus, se amando, sorrindo, aos beijos, abraços, se tendo, se agarrando, elas dona de você, elas podendo ligar pra você quando quisessem, elas na sua casa, comendo o purê que você fazia, ouvindo também o metal pesado do qual ouvíamos juntos em momentos incríveis, elas fazendo carinho no seu cachorro que eu dei o nome, elas de alguma forma eram suas agora, e eu era alguém em quem você ainda pensava, e eu não consegui me sentir grata por essa condescendência, essa consideração de ainda nos falarmos, e nem vou, jamais. Como é que em tão poucos dias você conheceu, paquerou e iniciou uma relação e a engravidou sem saber ao menos quem realmente era?*

*Elas e ela já estavam na sua vida, você estava a fim delas antes mesmo de sair pela sua porta, e isso agora não interessa mais, pois agora eu sei o que mulher nenhuma suporta saber, agora o tiro de misericórdia foi dado, e dessa e de alguma forma você está se vingando. Mas está descontado, agora você pode se sentir quite com essa infame situação, com sua maturidade alcançada, agora você pode se sentir um home de verdade, as fez gozar. E talvez eu deva mesmo lhe agradecer o favor que me prestou, agora você me secou, me drenou, agora eu odeio você e posso começar a planejar meu futuro, e olhe que outro bem você me fez, meu joelho parou de doer do tombo no tapete.*

*“Desejo que você tenha sempre mais saudade do que arrependimento, mais lembranças do que frustrações, mais sede de viver do que medo das consequências, mais água salgada nos seus pés do que escorrendo pelos olhos.”*

*Queria Desligar a Cabeça*V – C. 

*Eu hoje não tomei banho, está muito frio, a vida se tornou metálica, as paredes parecem de alumínio, o chão é uma pista de gelo. Não tive vontade de tirar o pijama, mas de pijama o dia inteiro não tem cabimento, coloquei qualquer trapo que encontrei no armário e vim para a cozinha ler meu horóscopo, que é a única coisa que me interessa no jornal, logo eu que nunca dei bola para adivinhações. Não há nada de animador previsto para meu signo, então leio o seu e, segundo o astrólogo, está tudo correndo bem pra você, então decido que vou esquecer a data do seu aniversário, qual é o seu sol, a sua lua, o seu planeta, vou esquecer que você é de março, de Ares, de Saturno, de outra galáxia, não passo mais em frente do seu bairro, delete seu contato, esqueço seu rosto, não lembro mais o nome dos seus familiares, apago toda e qualquer recordação do passado, viro uma múmia, uma esfinge, uma estátua de pedra. Pego um livro de psicologia, sei que há muitos trechos ali sublinhados, frases que destaquei alguns leituras atrás, tento resgatá-las para saber se ainda fazem sentido, se conversam comigo, mas elas não me dizem mais nada, preciso ler outros livros, buscar consolo em ideias recém- escritas, talvez eu encontre algo que me faça rir, que consiga distrair meus pensamentos sem muito esforço, ou então eu deva ir ao cinema, mas só de pensar estou absolutamente sem energia para tanta atitude, e vejo que não estou mais magra e pesando aparentemente 200 quilos, mentira, mas o triplo do qual eu pesava. Um corpo afundado no sofá que virou uma espécie de alto-mar, o sofá que não me abraça, apenas me sustenta, me mantém à tona, mas não estou triste, e tampouco alegre, não estou sentindo nada, pode jogar água fervida no meu peito, eu não vou gritar, eu não vou levantar, eu não estou aqui, ninguém está me vendo, e nem eu estou me vendo. Eu só preciso respirar. Isso ainda consigo fazer porque é inconsciente, hábito, costume, tudo mais que me exige reflexões eu dispenso. Uma amiga me mandou um sms dizendo que vai passar, tudo passa, e me convida para um drinque no final da tarde de amanhã, eu sei que não vou, mas ainda não respondi ao convite, amanhã eu respondo. Tomando algo gelado em casa para entorpecer-me pensei:*

*– Vai passar? Já passou, querida, já passou, meu problema é o que ficou.*

*Eu me flagro incrédula, mortificada: faz de conta que não aconteceu, não aconteceu nada, fique calma Coala. Ontem sonhei com você e tive quase certeza de que Deus não existia mesmo, pois ele, em sua infinita bondade, não faria isso comigo: Acordei com uma dor semelhante à de uma agulha enfiada na veia, alguém estava retirando meu sangue, me vampirizando, e me recordei de que estava novamente no hospital, com os cabelos fracos novamente, o maldito lugar do qual quero estar à milhares de distância.*

*Você, só podia ser você. Odeio ter que pensar em você e acabar passando por isso. Se me visse naquela hora consideraria um exagero esse meu desalinho emocional, diria que estou dramatizando, você que nunca passou por nada igual, mas talvez passe, tomara que passe, para poder entender.*

*Não há inteligência que nos salve nessa hora, não há explicação, discernimento, só vibrações, as ruins e as péssimas. Os dias foram passando e eu voltei pra casa bem melhor.*

*Soube de um cara meio bruxo que joga cartas, búzios, um homem que basta olhar no fundo do nosso olho para abrir um caminho e dizer o que vai acontecer, você sabe quantas vezes fiz esse tipo de consulta? Nenhuma. Pois irei lá, será minha estreia no mundo das adivinhações. Todavia eu tenho rezado. Acredito em astrólogos, magos, duendes, cartomantes, charlatões, trevos de quatro folhas, chás de folhas e jagúbes, por que não acreditaria também em Deus, nesse Deus que está quase me deixando? Todas as noites eu rezo pra Deus pedindo desculpas pelo meu sofrimento mesquinho, menor.*

*Tanta mãe que perdeu filho, tanto trabalhador que perdeu casa em enchente, tanto jovem que perdeu braço e perna, tanto cego e tanto pobre, tanta criança pedindo esmola de pés descalços, tanto desempregado humilhado, tanta gente pedindo dinheiro emprestado para não ter a luz cortada, tanta mulher que foi deixada depois de trinta anos de credulidade no amor e que ficou cheia de doenças e quase sem teto, sem esperança pra explicar, tanta gente chegando aos 70 anos, aos 80, olhando pra trás e não vendo sentido em nada do que foi vivido, se deparando com o tempo desperdiçado, e mesmo assim eu rezo e ocupo ainda mais a agenda do Senhor por causa de um relacionamento findado, sem me deixar filho, mas cheia de despesas, sem me deixar aleijada ou sem teto, apenas acabou, apenas isso.*

*Pai de todos, tão atarefado e ainda tendo que se ocupar comigo, logo eu que nunca lhe dei crédito antes, pecadora por desprezo e falta, eu que nunca precisei, mas que agora ajoelho e imploro por bênção: Deus, Pai, Senhor, seja você quem for, tire essa dor de dentro da minha alma. Fui para a aula e chegando lá perto da faculdade, dei voltas e voltas no mesmo lugar em que tantas vezes nos divertimos, nessa dita praça em que juramos nos amar e começar a nossa história, as árvores no mesmo lugar, porque é a única área verde aqui perto e não paro de vir aqui por sua causa, ainda que eu desejasse trocar de nome, de rosto e de encarnação. É como um ritual toda vez antes da minha aula. Mas durante meu passeio apressado, um homem bonito cruzou por mim e me cumprimentou sem eu nunca tê-lo visto antes, será que é namorado de alguma conhecida, será que já fomos apresentados? Mais duas voltas no mesmo lugar e novamente um sorriso tímido foi trocado por ambas as partes, eu nem sabia mais o que era isso e comemorei feito uma menina de 12 anos vivendo o primeiro flerte da sua vida. Assisti aula, voltei pra casa, tomei banho e depois de muitos dias tive vontade de me vestir bem, mesmo que pra ninguém. Abri minha caixa de e-mails, meu Facebook, havia muitas mensagens, e me dei conta de que eu continuava existindo e aproveitei para responder àquele convite da minha amiga, topei um happy hour para o dia seguinte. Ela não demorou 15 minutos para me responder. Me propôs à queima-roupa: amanhã por quê? Vamos hoje! Te pego às seis. E com ela, num pub lotado de gente charmosa, escutando o bom e velho rock e um bom blues e jazz, tive uma noite inteligente e divertida como não sabia mais ser capaz.*

*Fomos para casa dela na quebrada da noite, cansadas. Minha amiga e eu tínhamos ido comemorar minha liberdade, meu reencontro comigo mesma, meu futuro pela frente, tudo isso ela me disse, que eu era ótima, que eu voltaria a amar de novo, que minha relação com você*

*já estava condenada, que foi melhor assim, e disse mais uma série de outros chavões que eu adorei ouvir, e tim-tim, saí de lá entusiasmada e fui dormir certa de que o pior havia passado. Até que hoje acordei às cinco da manhã e senti a mesma vontade de morrer.*

*A morte tem me visitado em horas diversas do dia, a ideia dela surge em conta-gotas, e muitas vezes não é a morte minha, mas a sua, o que facilitaria muito as coisas, você morto não me daria esperança de retorno, você morto não me enviará o sms que tanto aguardo. Morrendo você, eu é que descansaria em paz. Mas isso eu não digo pra você, eu adoraria te encontrar e te dizer os piores desaforos, te chamar de tudo, berrar os palavrões mais inqualificáveis, abalar teu chão como eu fiz na última vez em que terminei, mas não faço nada disso, agora fico em silêncio tal como você, os dois manipulando um ao outro com a quietude, apostando num desaparecimento que sempre alimenta interrogações. Você tem vontade de me procurar? Quem de nós dois vai resistir mais tempo? Quando não desejo você morto, alimento a fantasia de que você seria capaz de assaltar um banco para ficar comigo outra vez. Não sei por que ainda considero importante que você me guarde na sua memória afetiva, se você mesmo já não dá a mínima. Que troca de vibrações telepáticas é esta que idealizo como um elo entre nós dois, quando o natural seria eu pensar apenas em mim e você em você, desconectando os fios, desnovelando essa nossa história, mas ainda quero te conquistar, por isso não apareço na tua frente, não te xingo, e mesmo você estando com quem quiser, não tenho o direito de te xingar, uma vez que não faço mais parte de sua vida e dela não me diz mais respeito. Mas principalmente porque tenho medo de que se houver em você um resto de amor por mim, esse amor irá por água abaixo quando você me ouvir te caluniar, te insultar, então me mantenho educadamente afastada, porque é a única saída que me resta para continuar sendo gostada por você. Lembro como era bom compartilhar minha felicidade com os amigos, falar pelos cotovelos sobre alegrias que soavam até ofensivas àqueles que não entendiam o que se passava no interior de um corpo em uma festa. Eu costumava ser uma alegoria ambulante. Fui até no Rock In Rio ver a minha banda favorita tocar, conheci um rapaz muito gato, mas no show todo não dei um beijo nele, e no final do show eu só queria vim para casa, deitar na minha cama e escutar Radiohead. A festa terminou, os copos estavam espalhados pelo chão, os pratos sujos de lanche, silêncio absoluto, ficou o vazio devorador de uma solidão impossível de ser contada. Queria ver o mar, foi a desculpa que me dei. Não podia admitir que precisava ouvir uma pessoa estranha me contar o que há do outro lado desse abismo. Não queria chegar perto de outra pessoa ou ao menos tocá-la. Queria que alguém me enganasse com a melhor das intenções. Quando cheguei de viagem procurei o tal bruxo que não era bruxo, e sim proprietário de uma loja de artigos indianos, mas chamá-lo de bruxo me faz parecer um pouco menos burra. Era um sujeito muito alto, com mãos grandes, olhar opaco como o de um cego. Exatamente como eu havia sido advertida por quem o indicou. Me levou para um escritório ao lado da loja. Nos porta-retratos, fotos dele ao lado de políticos, artistas, jogadores de futebol. Quanta gente que precisava de um engano bem gratificado. Eu ainda não havia dito nada e tampouco quis saber quanto me custaria a consulta com vossa excelência. Perguntou meu nome. Pronunciei meu nome calmamente, como se estivesse mentindo.*

*Ele disse: “Você deveria ter vindo antes. Fazia tempo que não via alguém tão machucado.” Não sei como consegui segurar as lágrimas. Talvez não tenha conseguido, pois a partir daí, por piedade ou paternalismo ou porque era o que ele estava vendo no fundo dos meus olhos, ele me disse tudo o que eu precisava ouvir. Que eu era uma criatura iluminada.*

*Que havia um anjo tomando conta de mim. Que minha estrada estava aberta. Ele adivinhou sobre a minha vida algumas coisas práticas e fáceis de acertar. Chutou algumas coisas também fáceis de chutar. Não falou em nenhuma desgraça, por que intuiu que, em caso de mais um desgosto, eu sairia dali sem deixar um tostão.*

*Ele tinha o produto que eu queria para pronta-entrega: a esperança mais fuleira, uma ilusão de quinta categoria. Eu só necessitava de uma boa mentira para enfiar no bolso, uma mentira que ficasse comigo até pelo menos eu voltar pra casa. Ele me deu várias, eu paguei corretamente pela alienação que fui buscar e antes de eu ir embora ele colocou a mão no meu ombro e me olhou de um jeito que dava a impressão de estar mais assustado que eu: “Você vai atravessar paredes.” No dia seguinte não choveu. No dia seguinte não chorei. Aceitei que deveria levar dentro de mim o projétil que não havia como retirar, a bala que se alojou num ponto que impossibilitava a extração. Um médico me diria, se eu tivesse procurado um médico, que é preciso se acostumar com esse corpo estranho e levar uma vida normal, como se nunca tivesse sido atingida. Esse corpo estranho. A dor. Continuo sentindo tudo o que sentia, mas já sem procurar lógica para esse sentimento atrofiante. Sigo triste, mas menos catastrófica. A ansiedade que me empurrava ladeira abaixo deu uma desacelerada, já consigo ficar indiferente. Passei a ir ao cinema com mais frequência e tenho me encontrado com meus amigos. A gente ri muito, parece que a vida sem você começa a ser possível de ser vivida. O homem que cruzava comigo no caminho da praça para a aula continua me cumprimentando com uma simpatia suspeita, e eu retribuo, sabendo que o máximo que pode acontecer entre nós dois é envelhecermos juntos todas as tardes dizendo boa tarde ao cruzarmos nossos caminhos, pois a aliança que ele traz na mão esquerda me impede de fantasiar um romance clandestino.*


*– Todas as mulheres do mundo estão a salvo de mim, eu não faria nenhuma delas sofrer por minha causa. Minto quando digo que não procuro mais lógica. Olho para trás, para o tempo em que formávamos um casal, e me dá a sensação de que estávamos atuando um para o outro, você minha plateia e eu a sua. Hoje já não me sinto magoada por você, e sim por mim mesma. Eu sabia desde o início que estávamos fadados a uma luta desigual, você mais bonito e mais instável; eu, mais centrada e vivida. Tão vivida que sabia que amores se constroem, basta um terreno propício, e terreno não nos faltava, dois recém-terminados de relacionamento frustrado querendo voltar à ativa, amparar-se um no outro para virar a página dos fracassos anteriores. Um fracasso novo é o mínimo que se espera de qualquer relação. Mas tivemos um fracasso majestoso. Um fracasso de cinema. Dois apaixonados brigando contra suas adversidades. É a pior morte, a do amor. Porque a morte de uma pessoa é o fim estabilizado, é o retorno para o nada. Uma definição que ninguém questiona. A morte de um amor, ao contrário, é viva. O rompimento mantém todos respirando: eu, você, a dor, a saudade, a*

mágoa, o desprezo – tudo segue. E ao mesmo tempo não existe mais o que existia antes. Mesmo sabendo que é por minha culpa. Então é isso que começo agora, minha trajetória de morta-viva, com algumas horas mais mortas, outras mais vivas, dependendo do que me chega, se um convite para um happy hour ou uma lembrança corrosiva que abate e me destrói e que sempre me deixa com vontade de aparecer às duas da manhã na janela da frente da sua casa. A cada meia hora, um estado de espírito diferente. À noite, meu cansaço é igual ao de um maratonista, é como se eu tivesse atravessado dezenas de quilômetros, entre subidas e descidas. Mas, ao contrário do que acontece nas atividades físicas, as descidas são as que mais consomem minha energia. Não era pra ser assim. Era pra ter acabado toda a tempestade. Mas não se foi. O que a gente faz agora que descobre que a tempestade reside por trás dos olhos?

Não adiantou fugir. Mudar de casa. Mudar de estado. De estar por aí sem rumo tarde da noite. Isso sempre me acha. É no cheiro que isso gruda. Nesse cheiro de frio e medo. Medo de tudo continuar muito, mas muito errado tudo isso. Acordo no meio da noite sempre com pesadelos e penso em mandar um sms só para puxar assunto e me acalmar. Imagino o rio na minha mente suando feito uma carne na brasa e sinto ele aqui. Meu pior erro. Quero trancar as portas, apagar os telefones da agenda. Não ler mais mensagens, parar de ver gente. Porque as pessoas vem e vão. E carregam consigo tempestades nas suas palavras. Nas coisas que me falam e principalmente nas que me escondem. E eu sempre acho que estou bem. Até que minhas válvulas de escape acabam e somos só nós duas outra vez. Uns chamam de carma, ou destino. Outros dizem que é má sorte, desespero ou medo. Eu passei a chamar de lei da causa e efeito. Onde uma pequenina mudança no início de um evento qualquer, pode trazer consequências enormes e absolutamente desconhecidas no futuro. Por isso, tais eventos seriam praticamente imprevisíveis. Um tanto caóticos. Falando assim, parece assustador, mas não é. Só um pouco, talvez. Imagine que, no passado, você perdeu o vestibular na faculdade de seus sonhos, ou melhor, que você trancou essa única chance. E você por ventura, acabou entrando em outra universidade. Então, as pessoas com quem você vai conviver serão outras, seus amigos irão mudar, os amores serão diferentes, seus filhos e netos podem ser outros. E no final, sua vida acaba se alterando por completo, e tudo por conta do tal imprevisto no início dessa sequência de eventos. Essa imprevisibilidade aparece em quase tudo, do ritmo dos batimentos cardíacos, às cotações da Bolsa de Valores. Muitos falam que, o caos é algo puramente aleatório. Mas, será tão aleatório assim? Ou ele sempre esteve ali e nós que nunca o vimos? Nunca paramos para observar os motivos que levam aos meios. Algo que, onde um “simples” imprevisto pode mudar o futuro dos seus netos, não pode ser apenas ou considerado como um simples aleatório.

“Em palavras resumidas numa conversa por ligação. Tarde da noite. A brisa gélida e gostosa era tudo o que eu conseguia sentir. Ele sussurrou com sinceridade: Elas me chamavam de egoísta. Me pediam em namoro e eu não aceitava. Elas me chamavam de egoísta, porque lá no fundo, eu ainda me lembrava de você. Porque lá no fundo eu não queria dar a elas o mesmo sorriso que eu dava pra você.”

## Textos com gosto de Mirra

VI – C. 

*Seremos apenas lembranças um para o outro. Somos uma simples civilização de solidões que se encontram e desencontram continuamente sem se reconhecer. Esse é o nosso drama, um mundo organizado para o desvinculo, onde o outro é sempre uma ameaça e nunca uma promessa. Acredito que nenhuma oração é em vão. Sei que não são erros, são escolhas. Há tempo para tudo. Sei que cada lágrima tem seu propósito. E então, decidir orar por ele. Cuidar dele em oração. Até um tempo. Eu esperava muito daquilo. Até que eu entendi o que ninguém entenderia. Nós terminamos na sala de sua casa.*

*Hoje é Abril de 2015. Lembro que ele queria casar. Queria filhos, um emprego descente e um quintal grande para ter cachorros e escutar música alta. Eu queria o RS ou RJ. Talvez por um ou dois anos. Queria escrever, morar num apartamento horrível e viver uma paixão desajeitada. Eu tinha acabado de fazer 21 anos e ainda não queria algo tão fácil.*

*Naquela noite, eu acabara de chegar e a mãe dele estava de saída para o culto do sábado com suas irmãs. Ele me perguntou o que eu queria conversar e eu fixamente olhando em seus olhos perguntei se ele me amava. E sarcasticamente ele me respondeu que não. Logo em seguida, disse claro e o porquê daquela pergunta.*

*Então eu perguntei se ele realmente me amava, o que era aquilo. Mostrei meu celular com um “print” de conversas pesadas do Facebook dele e para a minha surpresa tive a seguinte resposta:*

*- Que montagem é essa?*

*Por ser muito impulsiva na época, fiquei em fúria e indaguei:*

*- Que montagem é essa, \*\*\*\*\*??*

*Exclamando claramente seu nome em tom alto. Ele se tocando da real situação, botou levemente a mão direita no rosto e disse que poderia explicar o ocorrido. Eu já não mais o deixando explicar, caí em choros e um ódio tremendo me subiu, do qual nunca tinha sentido antes. Comecei a chorar e dizer várias coisas. A socar a parede de tanta raiva e dor em meu peito. Não queria acreditar que eu, mesmo sabendo que também já tinha errado primeiro e sentindo uma grande culpa em meu ser por isso, já tinha o perdido antes mesmo do meu erro. O desespero começou a atacar nós dois, e eu já não aguentando mais, mesmo com todos os meus erros, só me via em choro e perguntando o porquê daquilo. Não queria admitir que até a foto que ele mandara pra mim, também enviava para outra. Que no mesmo tempo em que mandava sms pra mim quando saía do trabalho, mandava para ela. Dizendo que já estava de saída e que assim que chegasse, avisaria. Olhava em seu rosto, o caos em que ele se encontrava. A dor que ele estava sentindo e as tentativas de explicar o ocorrido. Já não queria mais ficar ali e eu tinha a convicção de que o melhor era terminar. Que ambas as partes havia falhado. Que não havia motivos para continuar. Eu, aquebrantada por dentro pela culpa de um erro que uma hora iria explodir.*

*E ele, por ter errado também e por se ver diante daquela situação. Por diversas vezes eu dizia alto que só queria ir embora e ele apenas me impedindo de ir. Dizendo que me amava e o quanto não queria que eu fosse embora. Em seus braços eu driblava até a porta e sem ao menos chegar, me tomou em seus ombros com tamanha força que eu apenas sentia meu coração sangrar. Ele me carregou nos ombros com desespero como se eu fosse uma boneca. Se ajoelhou em meu colo chorando, pedindo para não o abandoná-lo. Não sabia o que fazer, me debrucei em suas costas e apenas chorando, disse para me deixar ir. Em meio a situação, um grande aperto em meu peito desencadeou a um ataque de asma desesperador. Ele sem saber o que fazer, correu até minha bolsa e pegou um pequeno frasco que traria o meu fôlego de volta. Então, eu suguei e voltei. Voltei com mais dor em me ver naquela situação. Com mais dor, por saber que uma hora essa confusão toda iria acontecer. Levantei em direção a porta e pedi para que me deixasse ir. Ele então já sem forças, disse que se aquilo iria me fazer feliz, iria me deixar ir. E com muita dor no coração, com a cabeça pesada de tanto choro, sai devagar para a rua. E ao som de Shades Of Cool, fui seguindo rua acima. Antes de dobrar a esquina, me virei e lá estava ele com as mãos na cabeça em frente à sua casa, inconsolado ao me ver partir. Foi a cena mais dolorosa que eu já tivera visto em toda a minha vida. Após aquela cena, dobrei a esquina e sem sentir minhas pernas me sentei em uma calçada e observei a lua me acalantar com seu raio de luz. Não fazia ideia para onde ir àquela hora da noite. Quase 00:00hrs. Apenas queria ficar ali, sentada por alguns instantes e depois levantar correndo em direção à ele para dar um abraço forte. Queria dizer que tudo iria ficar bem. Assim eu iria acalmá-lo. Assim eu ficaria. Assim eu não iria embora de sua vida. Naquela rua escura, me iluminava o luar. Levantei quase sem forças para caminhar, segui meu rumo à uma praça. Parei em um bar e pedi o maior Chopp que vendiam. O atendente me perguntou se eu estava bem e eu disse para ele não demorar a me atender. Tomei o primeiro. Tomei o segundo. E quando eu iria pedir o terceiro, ele disse:*

*- Moça, está tudo bem. Não precisa pagar. Vejo que não estás bem. Vá para casa, esta tarde. Então o agradei e saindo dali, em direção ao ponto de ônibus, comecei a chorar. Chorar naquele momento era a solução daquele aperto que eu sentia. Liguei para uma amiga que morava no bairro próximo e assim passei a noite. Só passei, dormir que era bom, nada. Passei a noite aos prantos, lembrando de como nos prometemos várias coisas impossíveis. Se eu pudesse voltar no tempo.... Teria aproveitado cada segundo ao teu lado. Teria arrumado mais desculpas para fazer você ficar um pouco mais comigo depois de um dia puxado no trabalho. Teria faltado todas as provas possíveis da faculdade, só para repetir aquela tarde de cochilo na sala da tua casa. Teria tido mais tempo para apreciar teu sorriso, que eu adorava. Poderia congelar o tempo, só para ficar por alguns instantes olhando fixamente nos teus olhos. Teria cantado mais aquela música You Are My Fire e encontrado mais besteiras para falar, só para ouvir tua risada macabrosa e estranha que eu amava. Teria marcado mais vezes de ir no cinema ou no largo com você, só para ficar de mãos dadas contigo. Eu poderia ter feito muito mais. Bem mais do que eu não fiz. Mas desta vez acabou e o tempo não volta. E nem voltará, ele só passará, levando assim, tudo o que de pouco fomos, ao esquecimento com o vento.*

*Os dias foram passando e antes mesmo do terceiro mês, exatamente após dois dias daquele caos todo do qual passamos, recebo uma ligação dele às 20:00hrs da noite. A última ligação. O último tudo. O último adeus. Eu sabia do que poderia se tratar. A bomba escondida.*



*O meu erro viera à tona. E por menos de um minuto que nos falamos, vi meu chão se abrir diante dos meus olhos. Sabia que uma hora iria aparecer. Mas em meio aquele caos, não queria acreditar que ao mesmo tempo em que eu errava, ele também pudesse estar cometendo o mesmo ato que eu. Mas esse erro. Esse meu erro. Foi o meu calvário por um longo tempo. Me senti a pior pessoa e mesmo sendo tarde para qualquer ato meu que demonstrasse alguma mudança, eu respeitei, eu fiz como você quis. Tudo. Eu me anulei, me limitei. Deixei de me amar para todo meu amor ser só seu. Eu voltei atrás. Eu chorei, eu pedi perdão e aguentei tudo, assim como você. Juntando do chão, migalhas do seu amor. Do seu jeito explosivo e calmo. Um dia me amando como se a Terra fosse acabar depois da meia noite.*

*E com o passar finalmente desses longos três meses, renegando o meu erro, decidir então abrir o jogo e contar parcialmente como aconteceu. Mas até chegar esse dia, tanta coisa aconteceu. Até discutir durante a boca da noite em meio a uma via de trânsito, contestei. Nessa mesma noite, com uma enorme culpa, ele me levou em um táxi para a sua casa. Com a cara escrita culpada, reneguei até onde pude. Chorando com uma enorme culpa no peito. Mergulharam como tubarões mansos por baixo de lençóis e por cima da pequena cama. Por minutos, lembranças póstumas se passaram em minha mente, de quão ardiam nossos corpos. Melancolia senti, mas ao mesmo tempo alegria passageira, de lembrar que aqueles minutos tinham resgatado do fundo da memória as coisas que durante tempos, longos e longos meses, tinham se perdido. Me encontro em casa. É sexta à noite, e estou recompondo pedaços de um papel rasgado em cima da mesa da cozinha. Uma rainha soa sua voz no fundo; não fume, não beba, minha pequena. E eu em minha mente nem mais pensando em sonhar. Pedaços do meu coração partido em frente a uma carta.*

*Não mais, o ID grita; chore, ligue de madrugada, saia a noite, volte tarde e ouse amá-lo mais. As pessoas diziam “vai doer agora, são devaneios da vida, vai passar meu bem”.*

*E passou, o tempo.... Não a dor.*

*Sentia falta. Falta em tudo e o via em tudo o que fazia. Mas nem toda distância é ausência, nem todo silêncio é esquecimento. Deus tinha um propósito para a minha dor. Uma razão para a sua luta, para a minha luta e uma recompensa por minha felicidade. E vivendo vou dia a dia encurtando a distância e me preparando para o reencontro que um dia espero que ocorra. É vivendo que eu continuarei sentindo a dor da sua perda, lembrando de quando você cantava para mim, acariciando meus lisos cabelos. É vivendo que eu continuarei cheia desse orgulho ao me perguntarem se eu fui sua namorada, e logo sem pressa irei dizer que sim. É vivendo que lembrarei em toda vez que eu escutar um som pesado ou de quando escutamos Catedral naquela manhã gostosa de domingo no nosso último café da manhã, na mesa redonda de dois acentos. É vivendo.... Mesmo com os olhos puxados que mais parecem estar com sono, que eu vou vivendo. Mesmo com estes lacrimosos olhos, continuarei vivendo. Com muita saudade. Se eu nunca mais ver você de novo, eu sempre vou levar o que éramos. Dentro, fora, na ponta dos meus dedos e nas bordas do meu cérebro. Ah, e em centros. Centros do que sou do que restou. Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso porque já chorei demais. Mas se tiver que me deixar, vai deixando devagar, deixa eu me acostumando ou me*

*acostumar com a sua ausência da sua presença. Cabelos crescendo, o tempo passando rápido. Talvez eu o perca ou não. Tenho que retomar minhas vestes que a lucidez já não me oferece. Recuo antes que o gosto amargo do suor que pousa em minhas feridas te sufoque e te guie à penitência de ter-me de novo. Percebo afinal, que essa mansidão merecida por uma surdez que só cultivo em sonhos, reside nesses mesmos cantos imundos, deslocados que eu tanto rastejava. Então terei que enriquecer a minha solidão, escaparei do marasmo que empurrarei a mim mesma num abismo que nem meu é por direito. Minha crueza não deve ser reduzida a uma aspereza indiferente. Eis que ninguém perde por estar ausente, mas acaso ganhe essa briga, tu terás a solução por único mistério passível de ser decifrado só por ti; a minha própria verdade. O que realmente é meu. Mas retomando. E quando chegou o dia em que eu decidir abrir o jogo, fui ao encontro dele. Ele me convidou para entrar e com a cara fechada, puxou uma cadeira para eu sentar-me e a conversa teve início onde aconteceu o nosso término caos. Mágoas ditas em voz alta por ele em uma bendita noite de domingo. Foram as últimas frases que eu pensei que não iriam ser trocadas. Muita tristeza. Muitos sentimentos guardados e jogados na cara como verdade foram falados.*

*“Você não é inteligente o suficiente para criar uma máquina do tempo. Deus não vai te dar uma outra chance e eu não vou voltar.” Palavras de baixo calão que serão citados na sátira feminina também foram ditos e me doeu a alma mais que tudo. Me senti abaixo do chão. E de repente, senti um relâmpago na minha face. Aquele tapa na cara. Implorado por mim dois dias antes de ir ao encontro dele, fiz com que a minha irmã dissesse para ele que era ordem dela. Mal sabia que era meu pedido doentio de punição pelo meu erro. Quão mal eu fiquei por ter errado. Achava que eu merecia ser punida de alguma forma. E na hora do grito, o mesma dor que ardia em sua mão, ardia em minha bochecha. Ali era um selo que fechava, que gravado em minha memória e meu coração, se tornou a pior humilhação da minha vida. Hoje, a cada dia, dói menos. E você vai virando uma página do meu caderno sem pauta. Com o tempo, percebi que eu estava sendo apunhalada pelas minhas próprias mãos. Porque eu não estava querendo fugir do mundo, eu estava querendo fugir de mim mesma. E foi quando comecei a me colar com amor próprio. E sim, o passado pode machucar. Mas do modo como hoje vejo, você pode fugir dele ou aprender com ele. Deus foi o único que ouviu o meu silêncio. Só não me chame de fraca. Você não imagina quantas vezes pedi para parar de chorar, e das inúmeras vezes que tive de sair por aí com um sorriso que não era meu. Agora sou como um forte, que se protege com muros ao redor de si, que vigia dia e noite, com medo do inimigo atingir. Como uma flecha de bons momentos, me recordo em silêncio, feliz pelas coisas boas que vivi, ansiosa pelas coisas que estão por vir, e para variar, continuo preocupada com os problemas da vida. Mas isso ninguém sabe como evitar totalmente. Alguns sim, mas outros vem como surpresas na vida da gente. Bom, mas o que importa agora, é o agora. E aparentemente estou bem, por hora. Acho que daqui há 50 anos alguém vai falar meu nome e você ainda vai saber quem é. Eu poderia ter sido a menina dos teus olhos, que um dia orando só você pediu à Deus. E falando nele, como pode um Deus tão perfeito e com toda a sua grandeza se importar comigo e cuidar de mim desde aquela época? Sinto como se em todas as manhãs nas minhas meditações, ele me dissesse para não permitir que as sombras desse passado, assombrem meu futuro. Sinto também que cresço espiritualmente a cada dia, e com isso, a minha fé é testada. Sei que serei feliz, mas antes a vida está me ensinando a ser forte. Há sempre um propósito dele em todas as coisas que constantemente acontecem.*

*Talvez a sorte daquele cara não era para mim, ou não. Quem sabe não foi “apenas” uma dura lição da qual eu tinha que aprender. As pessoas mudam, é a dialética.*

*Elas estão em constante mudança. Aprendi com essa mudança recíproca, que tudo tem um tempo, um prazo, uma validade. Que nada e nem ninguém é para sempre. Que tudo passa. Tudo se transforma.... Nada é garantido. Nenhum sentimento, nenhuma afeição, nenhuma situação. Sei que não há enganos. Os acontecimentos que recaem sobre nós, por muitos desagradáveis que sejam, serão necessários para que venhamos aprender aquilo que se é preciso aprender. É a vida nos ensinando a lidar com ela. Cada passo que damos, é necessário para chegar no lugar que iremos escolher. Escolhas.... A vida é feita delas.*

*Outro dia eu li um texto religioso que dizia: “Jamais adúltere, pois, todo o pecado que alguém possa cometer é fora do corpo, mas quem adultera peca contra a sua parte mais íntima e santa; o templo do senhor. Se uma pessoa encantadora surgir em seu caminho e você se sentir atraído por ela, saiba que ali está o espírito da morte espiritual quer separá-la para sempre de Deus. Evite tal pessoa como se ela tivesse um vírus letal. Na verdade, acredito que, o que elas carregam é bem mais perigoso do que qualquer tipo de vírus. Ela está capacitada pelo mal para nos levar para o limbo. E quem for sábio, fugirá de toda proposta de adultério ou fornicção”. Todavia, eu escolho atrair a luz através dos meus pensamentos. A decepção e a frustração podem ensinar ou nos paralisar. Depende do que formos escolher para nós; Aprendizado ou sofrimento. Podemos aceitar ou recusar. Podemos investigar, tomar uma atitude ou decidir ser passivos.*

*Muitas vezes optamos pelo mais confortável, porque de certa forma, tememos as mudanças. Porém, agindo ou não, estamos fazendo escolhas todo o tempo. E teremos que viver de uma forma ou outra as consequências dessas escolhas.*

*Somos nós que criamos os nossos obsessores. São energias que se manifestam através dos nossos medos e que influenciam a forma como vemos as circunstâncias que se apresentam.*

*Por isso, os problemas parecem não ter solução e começamos a achar que somos piores e ruins em tudo. A nossa mente determina a forma de como enxergamos a nossa realidade.*

*Se estamos condicionados a nos ver como vítimas, estaremos presos dentro desse mundo triste que nós mesmos criamos. Temos que interiorizar, que, não existe somente esse mundo em que estamos acostumados a viver, porque na energia universal, existem infinitas possibilidades. Tudo o que existe em nossa volta, é a materialização de um padrão destrutivo de comportamento influenciado pelos nossos pensamentos. Os nossos pensamentos são energias que atraem outras de igual intensidade, seja ela positiva ou negativa.*

*Portanto, sempre em que se sentir oprimido, triste, por problemas e circunstâncias da vida, lembre-se de que problemas surgem para serem resolvidos e superados.*

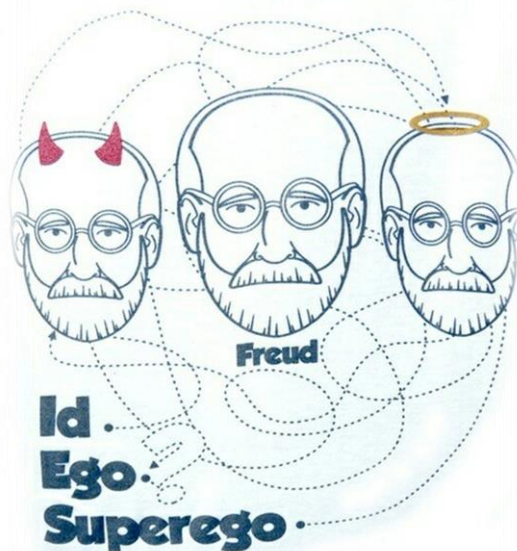
*Faça uma “faxina” mental e acredite, alguns desses monstruosos problemas não são reais, e sim, criados por nós mesmos.*

“Nas minhas memórias deturpadas pelo tempo, algumas perdidas ou alteradas pela própria fragilidade de minha mente e dos efeitos que a minha matéria sofreu, lembro-me perfeitamente do antes, dos durante e do depois dos fatos que fora relatos por mim.

Quando nascemos, somos retirados da moradia preparada pela natureza, e em alguns segundos, o elixir de nossa vida entra pelos nossos pulsões ainda virgens e respiramos uma, duas vezes; uma sensação nova surge, com novas dúvidas ou descobertas que faremos a cada nova respiração e, por conseguinte, ao abrirmos os olhos um mundo de cores, de formas nos é apresentados; imagens obnubiladas e distorcidas dançam acompanhadas pela orquestra de nossos gritos e aflições. Com o passar do tempo, daremos os primeiros passos, um pouco desajeitados e instáveis, claro, no entanto, prontos para continuarem na trajetória das provações diárias.”

(2014, Apud MALAGUETA).

– *Eu te daria o direito de me julgar se você conseguisse se vestir das minhas dores e com o peso delas chegar até onde cheguei.*



## SÁTIRA FEMINISTA



*– É a dialética! O ser está em constante transformação. Em constante mudança.*

*“Não são as perdas e nem as quedas que podem nos fazer fracassar na vida, senão a falta de coragem para levantarmos e seguir adiante.”*

10.02.16

"Sou puta  
Quando uso na boca um batom roxo  
Meu salto alto  
E meu vestido azul.  
Sou puta porque  
Mordo no final do beijo  
Não fico reprimindo desejo  
E nem me escondo na aparência de moça delicada.  
Sou uma puta de primeira  
Acordo às 5:45 da manhã

Pego ônibus cheio e debaixo de chuva  
Não dependo de salário de macho  
E compro a pílula no final do mês.  
Sou uma puta com P maiúsculo  
Opto pela independência  
Não morro mais de amor  
Acordo sozinha  
Cresço a cada dia  
Sem uma companhia agregada  
E sozinha vivo na minha.  
Já bebi em bar de esquina  
E já vomitei no chão da cozinha.  
Já bati em sua porta às duas da matina  
Já fiz escândalos desnecessários  
Mesmo não tendo a razão ao meu lado.  
E para variar  
Não comia besteiras para manter um corpo padronizado.  
Que sempre fazia minhas coisas  
Pensando em você  
Pensando no que iriam dizer a meu respeito.  
Sou uma putinha.  
Lembro-me que passei a noite naqueles braços,  
Mas não me prenda naquele laço  
Do qual você quis me prender por culpa.  
Sou puta  
Você teve o meu corpo  
Durante aquele dito namoro  
Porque eu quis te dar  
E quando as noites em que pensei que voltaríamos acabaram,  
Decidir não mais te pertencer.  
“Querer ter e não poder”  
Assim eu ouvia ressoar de sua boca  
A cada visita inesperada  
A cada lágrima derramada.  
E se de mim você falar  
Eu não vou me importar.  
Sim, a puta aqui rastejava  
Implorava  
E implorava por um perdão  
De um erro que você também cometeu  
E que por menosprezo  
Diminuiu o seu e engrandeceu o meu.  
Aquela imagem de vestes íntimas  
Aquelas costas encurvadas  
Cabelos escorridos até as nádegas  
Não estariam onde eu vi  
Juntamente com várias procrastinações  
Se a confiança dada não fosse cortada.  
Macho é macho, não é?  
“Apenas honrando a família.”  
Infelizmente não desvendei mais do que isso.  
Mas quem sabe.  
Macho pode errar  
Mas puta não, né?

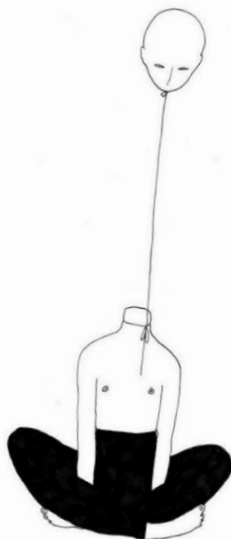
Mas se de puta você me chamar  
Eu vou agradecer.  
Porque a puta aqui foi criada  
Por uma puta brasileira  
Que ralava pra sustentar os quatro filhos  
E sofria de racismo onde ia  
Que também foi espancada e desmerecida  
Humilhada e ofendida  
Em um simples ato de querer conversar.  
Por finais e finais de semana  
Finais quase sem fim  
Durante décadas  
Por um machão que de nada os estudos valia  
E que mesmo sofrida  
Sorria o dia inteiro.  
Uma puta mulher ela foi e é  
E puta também eu quero ser.  
Porque ser mulher independente  
Resolvida  
Segura  
E divertida  
Assusta os homens.  
E os machos  
Faz acontecer um alvoroço.  
Onde já se viu mulher com voz?  
Tem que ser prendada e educada  
Apenas para servir  
E ficar em casa  
A espera de mais um macho  
Para impor tudo o que quiser  
Gritar a hora que quer  
Ter razão sobre tudo a hora que quiser  
E ai se não andar na linha.  
E se por acaso for "amada"  
Tem direito de ser morta pelo parceiro.  
Cachorra adestrada com a cabeça parafinada pelo povo brasileiro  
Que sai pelada na revista  
De biquíni no Instagram  
Com as pernas ou frestas dos seios de fora em uma foto de perfil.  
Que não é diferente de gênero daquela que excita  
Que dança  
Viaja  
Que fica na dela  
Que ama e erra.  
Todas elas são uma só  
E acabam na maioria das vezes  
Com o mesmo destino  
Encontradas em um bueiro  
Em uma rua escura sendo assaltada  
Agredida  
Porque estavam de batom roxo  
Porque estavam pedindo.  
Estavam assim, fazer o quê.  
E ainda irão dizer que foi merecido.  
E se foi crime "passional"

Pobre do rapaz  
Apaixonado estragou a própria vida.  
Ou só perdeu um tempo precioso  
Por uma puta que de nada valia  
Que não tem caráter  
Que não muda  
E que nunca  
Nunca mudará.  
“Pau que nasce torto, morre torto.”

Por isso que eu sou puta  
Porque aprendi a ser forte  
Porque sou guerreira  
E não mais reprimida  
Nem calada.  
Sou feminista  
Sou revoltada  
Indignada  
E sou rotulada assim  
Como PUTA!  
E dizem que apenas homem há de trair  
E como resposta  
É porque a carne foi fraca.  
E mulher, porque é puta.  
Porque não tem caráter  
Porque não tem moral  
Porque não tem princípios  
Porque é falsa  
Porque não presta.  
E nunca irá prestar.  
E muito menos mudar.  
Mulher é isso.  
Tudo isso é ser uma puta de uma mulher.  
Grosseiramente falando  
Então que eu seja puta.  
E não menos do que isso."

*“Eu, o inimigo congênito de minha autoridade, preso nesse tempo espaço onde penso uma coisa e digo outra.”*

(26 de novembro/2015. Apud, Helena Ferreira/ Alterado - Lidiane; Sátira Feminista).



*“A tua geladeira já não consegue guardar, nas suas prateleiras tantos pensamentos repletos de amargura e dor.”*  
(2016, Apud MALAGUETA).

## ***SOBREVIVENTE***

*Agora que está fora da minha vida  
Estou muito melhor  
Você pensou que eu estaria fraca sem você  
Mas estou mais forte  
Você pensou que eu estaria falida sem você  
Mas estou mais rica  
Você pensou que eu ficaria muito mais triste sem você  
Eu rio com mais vontade  
Você pensou que eu não cresceria sem você  
Agora estou mais sábia  
Você pensou que eu estaria paralisada sem você  
Mas estou mais esperta  
Você pensou que eu estaria mais estressada sem você  
Mas estou “de boa”  
Você pensou que eu não conseguiria vender sem você  
Fui corretora e vendi 395 mil no centro-oeste.  
Pensou que eu não conseguiria respirar sem você  
Eu inspiro e respiro com os dois pulmões  
Você pensou que eu não poderia enxergar sem você  
Eu dirijo, e de óculos  
Você pensou que eu não poderia perseverar sem você  
Eu persevero muito mais  
Pensou que eu ficaria careca mais rápido sem você  
Meus cabelos cresceram e mais lindos  
Você pensou que eu morreria sem você  
Mas estou vivendo intensamente a cada dia e com direitos iguais de ir e vir  
Você pensou que eu falharia mais e mais sem você  
Mas estou no início do ápice  
Pensou que eu estaria acabada desde aquela hora  
Mas as horas passam.  
Pensou que eu poderia me autodestruir  
Mas ainda estou aqui  
E mesmo os anos que virão  
Eu ainda continuarei aqui.  
Eu sou uma sobrevivente  
Eu não vou desistir  
Eu vou trabalhar duro  
Eu vou conseguir  
Eu vou sobreviver  
E vou continuar sobrevivendo  
Desejando o melhor para você  
Rezo para que seja abençoado, tenha sucesso, sem estresse e muita felicidade.  
Eu não vou xingá-lo na rádio  
Eu não irei odiá-lo nas entrevistas para as matérias  
Eu não vou comprometer meu cristianismo do Irineu  
Eu não vou compartilhar sátiras e postar indiretas  
Não vou jogar conversa fora com outras pessoas sobre  
Não vou difamar nada na internet e nem em lugar nenhum  
Assuntos meus trato eu e ninguém mais.  
Porque apesar de minhas falhas  
Minha mãe me ensinou a ser melhor que isto  
Eu sou uma sobrevivente  
Eu vou sobreviver e vou continuar sobrevivendo.*

**PALAVRAS-CHAVE**

Relacionamentos; Intimidade; Contemporaneidade.

A concepção de intimidade já sofreu muitas transformações no decorrer da história. Essas modificações estão relacionadas a mudanças socioculturais, envolvendo desde aspectos políticos, educacionais, econômicos e tecnológicos até uma crescente preocupação com o corpo e com o prazer. O objetivo deste exemplar é refletir sobre a concepção de intimidade contemporânea para melhor compreendê-la e acompanhar as produções literárias existentes sobre o assunto. Também é abordado, acerca do tema intimidade, depressão, os tópicos adultério e liquidez nos relacionamentos, por meio das considerações feitas pela acadêmica e pela jornalista Martha Medeiros. Como aporte teórico referente à história da intimidade, atentarei às reflexões próprias com base no assunto, sendo feito aqui um breve levantamento histórico dos conceitos de intimidade para então podermos analisar dois textos escritos, trazendo luz a discussão da relação da literatura com as teorias de intimidade e amores líquidos. Ao pensarmos ao longo da história sobre a intimidade, é possível constatar sua intrínseca ligação com as convenções sociais de cada época. Se antes a intimidade estava ligada ao âmbito privado, hoje, parece estar marcada por uma "superexposição" (Bauman, 2004, p.10). Segundo alguns estudiosos, a característica marcante de nossa sociedade é a instantaneidade. Em tempos de "liquidez", os laços humanos se mostram cada vez mais instáveis e frágeis. Para o sociólogo Zygmunt Bauman (2004), os relacionamentos modernos, marcados por uma cultura consumista, são caracterizados pelo aspecto da descartabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE**

Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar.

Estamos cada vez mais aparelhados com iPhones, tablets, notebooks, etc. Tudo para disfarçar o antigo medo da solidão. O contato via rede social tomou o lugar de boa parte das pessoas, cuja marca principal é a ausência de comprometimento. Este texto tem como base a ideia do "ser líquido", característica presente nas relações humanas atuais. Inspirado na obra "Amor Líquido", sobre a fragilidade dos laços humanos, de Zigmunt Bauman. As relações se misturam e se condensam com laços momentâneos, frágeis e volúveis. Num mundo cada vez mais dinâmico, fluído e veloz. Seja real ou virtual.

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman é um dos intelectuais mais respeitados da atualidade. Aos 87 anos, seus livros venderam mais de 200 mil cópias. Um resultado e tanto para um teórico. Entre eles, "Amor líquido" é talvez o livro mais popular de Bauman no Brasil. É neste livro que o autor expõe sua análise de maneira mais simples e próxima do cotidiano, analisando as relações amorosas e algumas particularidades da "modernidade líquida". Todavia, vemos tempos líquidos sim, nada é feito para durar, tampouco sólido. Os relacionamentos escorrem das nossas mãos por entre os dedos feito água. Bauman tenta mostrar nossa dificuldade de comunicação afetiva, já que todos querem relacionar-se. Entretanto, não conseguem, seja por medo ou insegurança. O autor ainda cita como exemplo um vaso de cristal, o qual à primeira queda quebra. As relações terminam tão rápido quanto começam, as pessoas pensam terminar com um problema cortando seus vínculos, mas o que fazem mesmo é criar problemas em cima de problemas. É um mundo de incertezas, cada um por si. Temos relacionamentos instáveis, pois as relações humanas estão cada vez mais flexíveis. Acostumados com o mundo virtual e com a facilidade de "desconectar-se", as pessoas não conseguem manter um relacionamento de longo prazo. É um amor criado pela sociedade atual

(Modernidade Líquida) para tirar-lhes a responsabilidade de relacionamentos sérios e duradouros. Pessoas estão sendo tratadas como bens de consumo, ou seja, caso haja defeito descarta-se ou até mesmo troca-se por "versões mais atualizadas". O romantismo do amor parece estar fora de moda, o amor verdadeiro foi banalizado, diminuído a vários tipos de experiências vividas pelas pessoas as quais se referem a estas utilizando a palavra amor. Noites descompromissadas de sexo são chamadas "fazer amor".

Não existem mais responsabilidades de se amar, a palavra amor é usada mesmo quando as pessoas não sabem direito o seu real significado. Ainda para tentar explicar a relações amorosas em "Amor Líquido", Bauman fala sobre "Afinidade e Parentesco." O parentesco seria o laço irredutível e inquebrável. É aquilo que não nos dá escolha. A afinidade é ao contrário do parentesco. Voluntária, esta é escolhida. Porém, e isso é importante, o objetivo da afinidade é ser como o parentesco. Entretanto, vivendo numa sociedade de total "descartabilidade", até as afinidades estão se tornando raras. Bauman fala também sobre o amor próprio: o filósofo afirma que as pessoas precisam sentir que são amadas, ouvidas e amparadas. Ou precisam saber que fazem falta. Segundo ele, ser digno de amor é algo que só o outro pode nos classificar. O que fazemos é aceitar essa classificação. Mas, com tantas incertezas, relações sem forma, líquidas, nas quais o amor nos é negado, como teremos amor próprio? Os amores e as relações humanas de hoje são todos instáveis, e assim não temos certeza do que esperar. Relacionar-se é caminhar na neblina sem a certeza de nada, uma descrição poética da situação. "Para ser feliz há dois valores essenciais que são absolutamente indispensáveis [...] um é segurança e o outro é liberdade. Você não consegue ser feliz e ter uma vida digna na ausência de um deles. Segurança sem liberdade é escravidão. Liberdade sem segurança é um completo caos. Você precisa dos dois. [...] Cada vez que você tem mais segurança, você entrega um pouco da sua liberdade. Cada vez que você tem mais liberdade, você entrega parte da segurança. Então, você ganha algo e você perde algo", afirma o filósofo. A necessidade de liberdade, acompanhada do medo da liberdade do outro. A insegurança de se entregar, acompanhada pelo desejo de total entrega do outro.

A necessidade de tranquilidade, acompanhada de uma constante expectativa em relação ao outro. Essas são apenas algumas das diversas dualidades que as atuais relações humanas contemplam. Todos esses conflitos mentais que em sua maioria não têm reais fundamentos, geram inquietações e decepções incessantes nos relacionamentos modernos." A modernidade líquida em que vivemos traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos, um amor líquido. A insegurança inspirada por essa condição estimula desejos conflitantes de estreitar esses laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos.", afirma o sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Desapaixonar-se se tornou tão fugaz quanto apaixonar-se. Afinal, são tantas as opções que os meios tecnológicos nos dispõem, enquanto eu mantenho uma conversa com aquela pessoa no whatsapp, troco mensagens pelo facebook com outra. Esperamos ansiosamente por uma resposta rápida, mas caso nenhuma me corresponda, ainda tenho aquela outra pessoa com quem estou trocando SMS's... A superficialidade das relações humanas gerou um conjunto de laços e indivíduos "descartáveis". Se algo não está bom: descarta! Mas o que nunca vem à nossa mente é que o caçador também pode se tornar caça. Lidar com diversas pessoas descartáveis o torna, da mesma maneira, descartável. É o que Bauman chama de "amor líquido". "Se torna um amor a partir do padrão dos bens de consumo. As pessoas mantêm o relacionamento enquanto eles trouxerem satisfação e os substitua por outros que prometem ainda mais satisfação. Na sua forma 'líquida', o amor tenta trocar a qualidade por quantidade, mas isso nunca pode ser feito. É o amor um espectro de eliminação imediata e, assim, também de ansiedade permanente, pairando acima dele.". Estas relações são reflexos da sociedade em que vivemos e não podemos anular ou ignorar este fato. Mas podemos e devemos passar por uma espécie de consciente introspecção e reavaliar nossos comportamentos e atitudes. Recuperar aspectos positivos de tempos passados não é necessário, mas redefinir valores hodiernos e colocá-los em prática já é um bom começo para fortalecermos possíveis vínculos sociais.

*A minha prática de ser uma Eremita, vem com base no Daime e Hinduísmo. Ambas tendem a estar em um lugar de sabedoria. Qualquer coisa escrita há 3mil anos pede ressalva. Para o Hinduísmo, todas as vidas têm a mesma importância e desempenham papéis fixos, mas em conjunto.*

*Se algum elo dessa cadeia é perdido, todo o equilíbrio ecológico será perturbado. Todos os tipos de vida. Insetos, pássaros e animais em geral, contribuem para a manutenção do equilíbrio ecológico. No entanto, todos os animais desempenham suas funções sem precisar refletir sobre o que estão fazendo. Por isso, a contribuição da humanidade nessa cadeia deve ser maior. De acordo com a tradição Vaishnava, a evolução da vida neste planeta é simbolizada por encarnações divinas, começando por peixes, passando por anfíbios, animais mamíferos até a encarnações em humanos. Isso conduz a uma reverência pela vida animal, da qual teríamos evoluído. O ambiente natural também tem destaque nas antigas escrituras Hindus. Florestas e bosques são considerados sagrados. Assim como os animais foram associados com deuses e deusas, plantas e árvores também foram relacionadas ao panteão Hindu. O Mahabharata, texto sagrado monumental em tamanho e importância no Hinduísmo, diz que “mesmo se houver apenas uma árvore cheia de flores e frutos em uma aldeia, esse lugar é digno de adoração e respeito pela rica vida que ela tem”.*

*Além da reverência pelas árvores, os rios também são parte integrante da prática eremita no yoga, a intimidade de se estar com Deus, elevando o nível de consciência. Apesar da contaminação, a água do Ganges desempenha um papel importante na vida ritualística na Índia. Um antigo ditado Hindu diz: “A Terra é a nossa mãe, e todos nós somos seus filhos. A Terra alimenta, abriga e veste. Sem ela não é possível sobreviver. Se a humanidade, como filha, não cuidar dela, ela diminuirá a sua capacidade de cuidar dos seres humanos, e de dela viemos, nascemos da junção do barro com o sopro de Deus em nossas narinas para que no final das contas, depois de nossa missão cumprida aqui, voltemos e descansaremos cobertos por ela, para voltarmos e sermos novamente um só.”*



15.08.15

*– Poderosa águia que há no alto do totem, Daime tuas asas, me ensina a voar, cruzar os horizontes, vencer montes e mares com a luz do saber, pela virtude de simplesmente amar. Com tua força tamanha, ó urso, me ajude a derrubar as barreiras da vida que eu venha encontrar. E eu venho pedir de ti, ó tartaruga, que o totem em teu casco estás a sustentar, Daime a tua certeza de um eu poder chegar ao fim de cada meta. Deus, me veste com a asa da águia, com a força do urso, junto com todas as coisas criadas por ti. Eleva minha alma e me leva a saber que estas dentro de mim. Daime senhor, a perseverança do banzeiro dos rios, que fazem de cada recuo um ponto de partida para um novo (avanço) começo. Arcanjo Asariel, que foi enviado pelo criador para salvar a humanidade, eu te imploro que jamais me abandone nos momentos de desespero. Faça-me sempre bondosa para que a mim os aflitos sempre encontrem conforto. Daime sabedoria e coragem para seguir em frente. Fortaleça minha fé e esteja sempre junto nas aflições, porque assim, sei que vou superar todos os obstáculos que surgirem em meu caminho.*

*“Você nasceu no lar que precisava nascer  
Vestiu o corpo físico que merecia  
Mora onde deveria.*

*Você possui os recursos financeiros coerentes com tuas necessidades....*

*Nem mais e nem menos, mas o justo para as tuas lutas terrenas.*

*Seu ambiente de trabalho é o que você elegeu espontaneamente para a sua realização.*

*Teus parentes e amigos são almas que você mesmo atraiu com a tua própria afinidade.*

*Portanto, teu destino está constantemente sob teu controle.*

*Você escolhe, recolhe, elege, trai, busca, expulsa e modifica tudo aquilo que te rodeia a  
existência.*

*Teus pensamentos e vontades são a chave de teus atos e atitudes. São as fontes de atração e  
repulsão na jornada da tua vivência.*

*Não reclame, nem se faça de vítima.*

*Antes de tudo, analisa e observa.*

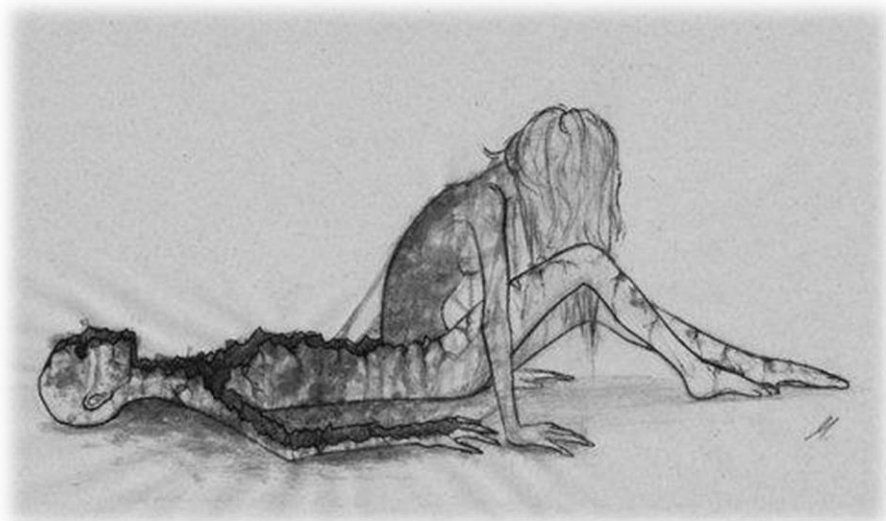
*A mudança está em tuas mãos.*

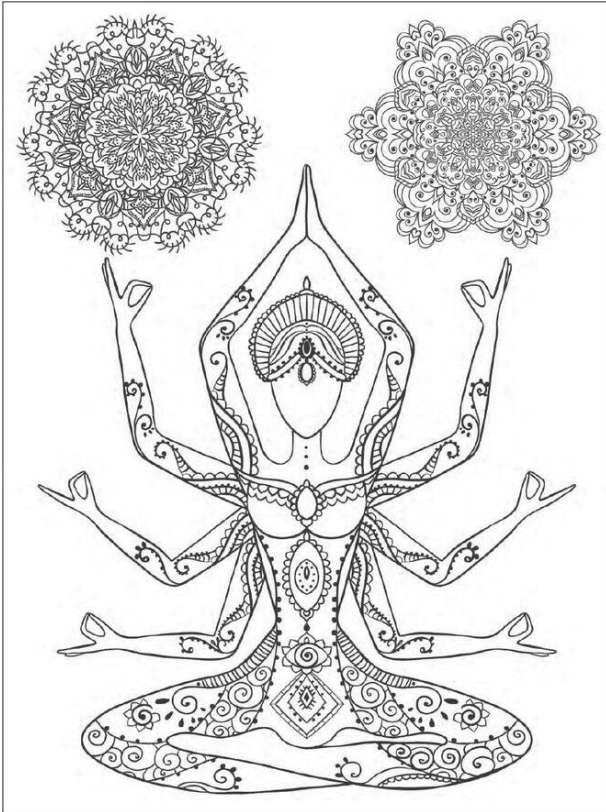
*Reprograma tua meta, busca o bem e você viverá melhor.*

*Embora ninguém possa voltar atrás e fazer  
um novo começo, qualquer um pode começar*

*agora e fazer um novo fim. ”*

CHICO XAVIER





*“Faço de mim casa de sentimentos bons  
Onde a má fé não faz morada e a maldade  
não se cria  
Me cerco de boas intenções e amigos de  
nobres corações  
Que sopram e abrem portões de chave que  
não se copia  
Observo a mim mesma em silêncio porque é  
nele onde mais e o melhor se diz  
Me ensino a ser mais tolerante  
Não jogar ninguém e com isso ser mais feliz  
Sendo aquela que sempre traz amor  
Sendo aquela que sempre traz sorrisos  
E permanecendo tranquila aonde for  
Paciente confiante e intuitiva.”*

*(2009, Apud Forfun – 2016 Alterado/Lidiane).*

### ***As Pedras***


*Eu chamo as pedras  
Eu chamo as pedras  
Para me firmar  
Eu chamo a água  
Eu chamo a água  
Para me purificar  
Uma de mim é mais sábia  
Uma de mim é mais forte  
Uma de mim é uma lutadora  
E há mil faces de mim  
E nós mil vamos subir  
Nos reerguer  
Para cada vez que você me quebrar  
Bem, você vai enfrentar um exército  
Um exército de mim.  
A esta força eu me entrego e peço a vós para agir por mim  
Que sois a flor que mais brilha e perfuma esse jardim.*

ME AND GOD

*“Cordão de estrelas que liga o universo do verso sempre a rimar.  
Constelação, cruzeiro, rainha da floresta, de Marry e do mar.”*

## **Arquétipo Feminino**

O feminino e seus arquétipos

VIII – C. 

*Quando a mesma dinâmica psicológica é constatada num grupo de pessoas, temos o denominado “Arquétipo”. Uma Deusa é portanto a forma que um arquétipo feminino pode assumir no contexto de uma mitologia ou num conto de fadas e assim por diante. Arquétipos são fontes derradeiras daqueles padrões emocionais de nossos pensamentos, sentimentos, instintos e comportamentos. No caso, arquétipo feminino é tudo o que pensamos com criatividade, inspiração, tudo o que acalentamos, amamentamos, gostamos, todas as fusões e impulsos de absorver, reproduzir, tudo o que nos impele a união e a proximidade humana, é lua, água, ciclo. É receber, acolher, enfeitar, proteger, é lutar pelo bem dos amados, é ser onça, leoa, materna. E, assim como não somos apenas o signo do Sol no nosso mapa, mas sim a conjunção de todos os signos e planetas, também não somos apenas um dos aspectos apresentados e sim todos os arquétipos, já que somos influenciados por eles no decorrer de um mesmo dia e na própria vida. A abordagem mitológica ajuda na compreensão do ser humano e em seu posicionamento no mundo que o cerca. O mito serve como elemento de orientação. Assim como os pais ensinam os filhos como é a vida, relatando-lhes as experiências vividas, os mitos também fazem a mesma coisa, porém num sentido mais amplo, delineando padrões para a caminhada existencial, com o recurso da imagem e fantasia. Jung vê o mito “como uma verdade profunda de nossa mente”. O porquê de trabalhar com esse arquétipo feminino. Bem, vou me socorrer da explicação de Esp. Itamara Scaini. No íntimo das mulheres contemporâneas, as deusas existem como arquétipos e podem cobrar seus direitos e reivindicar domínio sobre suas súditas. Mesmo sem saber a qual deusa está submissa, a mulher, ainda, assim, deve dar sua submissão a um arquétipo determinado por uma época de sua vida ou por toda a existência. Jung chama o arquétipo das deusas de “Transformadoras”, porque tendem a surgir em momentos de mudança em nossa vida, como na adolescência, casamento, morte de um ente querido, modificando totalmente nossos sentimentos, percepções e comportamentos. Uma vez que a mulher se torne consciente das forças que a influenciam, adquire total poder sobre este conhecimento. As deusas embora invisíveis, são poderosas e modelam e influenciam o comportamento e emoções. Quanto mais uma mulher souber sobre suas deusas dominantes, mais centrada ela se tornará, tendo o perfeito domínio sobre seus instintos, habilidades e um significado especial através das escolhas que fará.*



## PALAVRAS-CHAVE

O Estudo das Deusas Interiores através do Despertar Feminino

*Se olharmos à nossa volta, veremos muitos sinais evidentes do surgimento de uma nova consciência e de uma nova lucidez feminina, seja o feminismo, ou os movimentos feministas que vieram a ocorrer na nossa história, iniciando-se nos Estados Unidos e tomando conta de todo o mundo aos poucos, como foi o caso da luta pelo voto feminino e a luta pelo trabalho as mulheres. Mas quais são as origens desse despertar do feminino? Como se originou essa revolução na consciência feminina? Ou será que ela sempre existiu, mas foi reprimida? Além das mulheres eloquentes que tinham grandes contribuições em lutas feministas, existem suas irmãs encontradas ainda hoje em dia, como as curandeiras, terapeutas, mães de santo de uma comunidade, místicas, oráculos, videntes, bruxas, que também vem sendo peça fundamental para essa revolução. O Despertar das Deusas Interiores, vem como um método maravilhoso que desperta forças que estão em fermentação dentro de nós, sendo capazes de transformar os modos mais fundamentais de pensamentos sobre nós mesmos, servirá como uma avaliação detalhada sobre nós mesmos, trazendo explicações para certas atitudes que tendemos a tomar sempre, assim como a cura de bloqueios que trazemos ao longo da vida. Essas poderosas forças interiores, as imagens e mudanças que provocam são denominadas Deusas. Temos como representação dos padrões arquetípicos femininos sete exemplos retirados da Mitologia Grega que, de acordo com Jean Shinoda Bolen, psiquiatra junguiana, são a projeção dos arquétipos do sexo feminino. Sua divisão se dá em:*

- 1. Invulneráveis – as três grandes deusas virgens: Ártemis, Atená e Héstia, as quais nunca se deixaram dominar por seus pares masculinos.*
- 2. Vulneráveis - três deusas: Hera, Deméter-Coré ou Deméter-Perséfone, que foram violentadas, raptadas ou humilhadas por seus consortes. Afrodite fecha os arquétipos e representa uma deusa alquímica. Por estar sujeita a transmutações, tanto é a inspiradora dos amores carnis (Afrodite Urânia) como também é do amor etéreo, superior (Afrodite Celeste).*



## O poder das Deusas

*As Deusas existentes em nós são fontes de padrões emocionais de nossos pensamentos, sentimentos, instintos e comportamentos que de forma simples às vezes para nos expressar poderíamos chamar de características femininas, já que são características tipicamente encontradas em mulheres. Tudo o que pensamos com criatividade, inspiração, tudo o que acalentamos, que amamentamos, que gostamos, toda a paixão, desejo e sexualidade, tudo o que nos impele a união, a coesão social a comunhão e a proximidade humana, todos os impulsos de absorver, destruir, reproduzir pertencem ao aspecto universal feminino. Começar a tomar consciência do grande mundo interno que carregamos dentro de nós, este instinto de mil e uma formas, estar em contato de novo com toda a sua essência e abrir as portas para este abrangente auto-conhecimento, nos leva a inspiração e criatividade em todos os aspectos da vida. Sua relação com a vida, ganha maior entusiasmo, maior liderança e sensibilidade, aos poucos perceberá que o despertar das deusas interiores irá servi-lhe como ferramenta para curar as feridas, para ter mais força e poder, para saber raciocinar diante dos caminhos da vida, de saber falar e se calar aceitando que alguns momentos a vida deve mesmo se manter em mistérios, você aprenderá a ver a vida de uma forma mais ampla, sabendo respeitar seus ciclos, e a reconhecê-los dentro de você. Aprendendo a se amar mais, e permitindo que o mundo se abra pra você e aprenda a te amar mais também.*

## As seis principais Deusas

*Atena rege tudo o que se relaciona com a civilização, ou seja todos os aspectos da vida urbana, tudo o que serve para manter a cidade, ou a civilização em ordem pode ser regido pela típica mulher Atena. Atena rege a tecnologia, a ciência, as artes literárias, a justiça a educação e muitas outras relacionadas aos cuidados da humanidade. Atena pode apresentar-se como uma mulher moderna, que vive normalmente no centro da cidade ou trabalha em lugares bem populosos e se apresenta como uma mulher moderna, Atena guia todos os aspectos da sua própria carreira, da sua profissão e de como ela se relaciona com os tronos patriarcais da cidade. Afrodite rege o amor e a sexualidade, todos os aspectos da vida íntima e das relações pessoais. Como a ela pertence o dom de seduzir, ela é a Mulher da beleza, e por tanto das Artes Visuais, como pintura, escultura, arquitetura, moda e tudo o que é apreciado com os olhos, ou melhor com os sentidos, assim como também a música e a poesia. A mulher Afrodite é mais pessoal do que pública, diferente de Atena que é mais Pública devido sua carreira, Afrodite se encontra em multidão dentro de salões, bares e locais onde se deixa apreciar sua beleza. Como rainha dos mortos, Perséfone rege todos os aspectos do contato com o mundo espiritual (avental), trabalha o consciente e o inconsciente, ela está em contato com os poderes transpessoais superiores da psique, Perséfone tem maior facilidade de acessar a mente inconsciente mais profunda, o mundo onírico e tudo o que se relaciona com o mundo psíquico, paranormal e místico.*

*Normalmente são psicoterapeutas, psicólogas, curandeiras, bruxas e oraculistas. Normalmente estarão presentes em casos de mortes, pois de alguma forma se interessam por ela, ou acabam tendo que auxiliar as pessoas que passam por estes traumas, costuma saber lidar muito bem com os ciclos de morte, reencarnação e nascimento.*

*Como regente das selvas, Artêmis é uma Deusa da Natureza em sua forma virgem e indomada, ela estabelece um grande contraste com Atena que representa por sua vez o espírito domado e civilizado. A mulher Artêmis, normalmente sente grande afinidade com animais, rege a vida dos instintos, enfatizando ao contrário de Atena mais o corpo que a cabeça, Deusa da Parturição e também dos Ciclos Lunares, envolvendo-se a todos os tipos de atividades físicas e esportes, principalmente os radicais ou ao ar livre, assim como a irmã Afrodite ela gosta de Danças, onde pode movimentar o corpo livremente seguindo seus instintos e podendo tão prazerosamente dar atenção ao seu corpo. Sendo a descendente mais próxima da Mãe Terra temos Deméter a Deusa da Maternidade e todas as funções reprodutoras, particularmente regente das experiências interiores aos ciclos menstruais e reprodutores. Chamada muitas vezes de “A Senhora das Plantas”, está ligada a semente e o fruto, símbolo da ligação com a alimentação, crescimento, fartura, prosperidade, ciclos das safras e da colheita. É profundamente dedicada a alimentar, cuidar e zelar tudo e todos ao seu redor, profundamente amorosa. A maior parte de sua energia é dedicada aos cuidados de bebês, crianças e qualquer criatura em crescimento. Hera é a rainha dos céus, ou Olimpo, ocupa-se do poder ou governança. Como esposa de Zeus, ela rege o casamento, o companheirismo e todas as funções públicas em que a mulher exerce o poder, a responsabilidade ou liderança.*

### Donzela, Mãe e Anciã

*Dentro de alguns conceitos assim como boa parte das tradições Pagãs os ciclos das Deusas são divididos em três estágios Donzela, Mãe e Anciã, mas sabemos que o mundo moderno requer uma série de readaptação e não precisamos viver enraizados em padrões anteriores. Pensando então que os processos biológicos de crescimento hoje já não são os mesmos, a criança que age como adulta, a mulher com trinta anos que toma anticoncepcionais e não engravida, a Deméter que entra na menopausa antes de ganhar a sabedoria sobre si, então foi preciso dividir em maiores números estes ciclos. O que faz com que as Deusas ganhem mais uma característica fundamental para a interpretação da Roda das Deusas. O fato de haver quatro Deusas competindo pela nossa lealdade nos deixará exauridas, principalmente se a Deusa predominante em você for Perséfone ou Hera que as deixam tão exigentes consigo mesma. Mas é justamente este conflito que muitas mulheres se encontram, e tomar consciência da sua Roda da Vida, irá lhe esclarecer valores, de imediato as alunas dizem já passam a lembrar da Deusa que as domina e das que estão anulando a cada atitude na vida, se optam por um caminho, já refletem, “Olha lá minha característica de Perséfone”. Ou ainda ficam refletindo, “Por isso foi tão difícil me desprender daquele relacionamento, é minha Hera que grita mais alto”.*

**PERSÉFONE** (como Donzela) rege a infância e a juventude.

**ÁRTEMIS** e **ATENA** regem a adolescência, o início da idade adulta e a transição.

**DEMÉTER** e **AFRODITE** regem a maternidade, os relacionamentos e a maturidade.

**HERA** rege a segunda metade da vida, a mulher.

**PERSÉFONE** (como Anciã) rege a velhice e a morte, a mulher “sábia”.

**Mulher Atena:** regida pela Deusa da sabedoria e da civilização, ela busca a realização profissional numa guerreira, envolvendo-se com educação, cultura intelectual, justiça social e política.

**Mulher Afrodite:** regida pela Deusa do amor, está voltada principalmente para relacionamentos humanos, sexualidade, romance, beleza, inspiração artística. Deverá tomar cuidado com intrigas, tendência a hábitos fúteis e em decepções amorosas pode assumir postura de mulher que cansou de sofrer e acaba se envolvendo com muitos homens, retendo mágoas em cima de mágoas sem perceber até podendo cair em profunda depressão.

**Mulher Perséfone:** regida pela Deusa do mundo avernal, ela é mediúnica, atraída pelo mundo espiritual, pelo oculto, pelas experiências místicas e visionárias e pelos assuntos ligados a morte e ao nascimento. Mulheres Perséfone costumam se harmonizar e se encontrar nos Ciclos Menstruais e Lunares, dos quais ela deverá olhar para dentro de si, coisa que Perséfone tem grande facilidade e mais observar os ciclos lunares, coisas que ela também tem grande afinidade.

**Mulher Artêmis:** regida pela Deusa das selvas, ela é prática, atlética, aventureira, aprecia a cultura física, a solidão, a vida ao ar livre, os animais, dedica-se a proteção do meio ambiente, aos estilos de vida alternativos e às comunidades de mulheres, ou organizações feministas. Também é grande adoradora da lua.

**Mulher Deméter:** regida pela Deusa da colheita, ela é uma verdadeira mãe terra que gosta de estar grávida, de amamentar e de cuidar de crianças, está envolvida com todos os aspectos do nascimento e com os ciclos reprodutivos da mulher. Costuma gostar ou tende a criar hábitos caseiros, típica dona de casa ou se não transfere esse dom para cozinha. Grande ligação com a família ou transfere essa característica como mãezona dos amigos e sempre repleta deles. Zelosa com tudo e todos que ama, assim como carinhosa e caridosa.

**Mulher Hera:** regida pela Deusa dos céus, ela se ocupa do casamento, da convivência com o homem, mulheres líderes ou governantes de questões ligadas ao poder, extremamente autoritária. Antes da maturidade pode ser facilmente confundida com Atena, a grande diferença está no desejo maior de Hera em se casar.

## Qual Deusa te rege?

*Com todos estes estudos com certeza você já encontrou uma Deusa que lhe parece ser sua regência. No entanto é difícil nos avaliarmos, pois existem aspectos em nós, dos quais preferimos não observar. Então nossa mente nos engana, tornando mais difícil a fidedignidade. Por isso o motivo das vivências, jogos, testes e até mesmo o curso que nos ensina e também trabalha como um processo de cura, estes trabalhos dirão qual Deusa tem a presença mais forte na sua personalidade. E ainda podendo mapear suas dificuldades de vida, seus traumas, bloqueios e suas virtudes e forças. Toda mulher possui uma ou duas Deusas Predominantes na sua constituição. É improvável que chegue a trocar inteiramente de Deusa num ponto de transição da sua vida. Após o resultado, passe a reconhecer duas ou três destas Deusas na sua vida, reflita sobre elas, e as reconheça também em sua mãe, irmãs, amigas, chefe. Obviamente nem todas as descrições da Deusa irá se aplicar a você, até porque existem outras Deusas que te regem e sua própria Deusa Interior que é única, mas procure observar as diferentes Deusas que se expressam em você nas diferentes fases da sua vida. Por exemplo não importa qual Deusa nos rege fundamentalmente, estar grávida ou cuidar de nossos filhos em fase de crescimento nos levará ao mundo de Deméter e toda a consciência maternal, no entanto você a viverá em forma de Artêmis sua Deusa Predominante, ou seja cuidará de sua filha com todo amor, mas irá criá-la para ser livre, sem muitos mimos. Uma mãe Afrodite com toda certeza irá lhe encher de amor, pois junta a característica predominante de amor de Deméter mais Afrodite, no entanto os cuidados com seu filho, será nas suas roupas, em inseri-lo ao mundo social, festinhas, festa do pijama com as amiguinhas em sua casa. Uma mãe Hera já irá fazer tudo conforme a tradição de família, cuidando da sua filha com autoridade, irá tentar manter os ciclos do bebê em horários determinados, hora da mamada, hora do banho e que delícia para ela a hora da reunião de família graças a sua filha. Para a mãe Perséfone por exemplo introduzir sua filha a um conto de fadas, ou contar-lhes histórias e batizá-la, realizar shantala e perceber cada percepção da sua filha, tendo capacidade melhor do que qualquer outra Deusa de manter uma linguagem expressiva com ela, é uma tendência certa de Perséfone. Do mesmo jeito que vivenciar um amor, independente da Deusa que a predomina, você estará entrando no mundo de Afrodite. Se vive um casamento então está no mundo de Hera e obviamente irá apresentar um pouco de Hera em sua Roda da Deusa. Se está passando por um momento de autoconhecimento, como uma viagem sozinha para o exterior, onde não conhece ninguém sente-se meio perdida tudo é novo e obviamente nunca pensou e conversou tanto consigo mesma, então está vivendo uma fase Perséfone da sua vida, assim como um momento ruins de morte de alguém próximo, ou o enterro de um bichinho de estimação ou ainda um processo de Depressão todos fazem parte de uma fase Perséfone. Estar lutando mais por uma carreira do que o próprio trabalho, algo que você faz por crescimento por entusiasmo é estar no mundo de Atena, assim como um momento de estudo árduo com paixão de fazê-lo, no período da faculdade por exemplo. Agora um exemplo bem pertinente a muitas mulheres novas de hoje em dia, por algum motivo você decide que quer ficar sozinha,*

*que a vida solteira é muito melhor e você se sente muito mais viva, então viva acaba de adentrar na atmosfera de Artêmis. Ficou claro então que você tem uma Deusa que a predomina, as vezes até duas ou três, mas existem fases na vida que a vida te obriga a experimentar novas faces das Deusas, mas você nunca perde a essência da Deusa Predominante. Uma outra característica importante é observar a Deusa que está mais apagada em você, a que nos testes das Deusas e Vivências para tal finalidade, teve a menor pontuação, correlacionar ela com a de maior pontuação. É bem provável que uma esteja compensando a outra. Por exemplo uma Deméter vazia enquanto uma Afrodite se destaca muito junto com uma Perséfone, é bem provável que houve grande conflito com a mãe que a levou a anular a Deméter existente nela e ainda como provocação inconsciente ela passou a virar uma Afrodite compulsiva em certos momentos, com vários homens sem disfarçar, a Perséfone apresenta o conflito entre as duas facetas, o olhar para dentro. Algumas vezes, a Afrodite pode até não ser a Deusa Predominante nela, mas grandes bloqueios formaram couraças, mascaradas, onde ela adotou Afrodite como uma forma de defesa. Por isso toda vez que houver um déficit muito grande de uma Deusa e uma Perséfone com grande pontuação, que de preferência não seja Perséfone dominante, então deve se ficar atenta para possíveis bloqueios e traumas. Observe o que estes padrões dizem sobre mágoas e ferimentos? Reconhecer os padrões do comportamento inconsciente é o primeiro passo no processo de conciliação e cura.*

### **Acertando as contas com sua Deusa excluída**

*Como foi visto acima cada Deusa rege uma fase da vida, a adolescência, a infância, as paixões, o casamento, a maternidade, o trabalho, a fase de rebeldia e a menopausa, entre outros. Então se existe uma Deusa excluída, é bom acertar as contas com ela o quanto antes. Já que mais cedo ou mais tarde ela virá acertar as contas com você. O que quero dizer ao “Acertar as contas com a Deusa”, são os aspectos que ela traz, não ela exatamente, o que de certa forma também não deixa de ser. Por exemplo se você sempre foi casada e nunca precisou trabalhar, e não tem o seu lado Atena bem resolvido, trate de encontrar uma forma de fazer fluir o seu lado Atena, antes que a vida de um jeitinho. Isso quer dizer que você agora vai precisar trabalhar, não necessariamente, existe algum aspecto de Atena que você sente falta, por exemplo fazer faculdade ou se não fazer cursos que te interessem, de auto- conhecimento, Artesanato, Alquimia, Massoterapia, Informática, isso tudo é o lado estudar regente em Atena, ou se não passar a ler mais livros, ou ainda fazer coisas em casa das quais é apaixonada e montar um pequeno negócio, pode ser qualquer coisa ligado a Atena desde que te desperte paixão e gana, se não, não será Atena, será somente uma obrigação. Uma mulher que trabalhou a vida inteira sem gostar do que faz, só trabalhou para se sustentar, pode também ter Atena anulada.*

### **PALAVRAS-CHAVE**

Questão de tempo e o que é o tempo.

O que é o tempo? A origem da palavra é pouco conhecida. Sabe-se apenas que provém do latim: tempus. Na mitologia grega, Cronos, o deus do tempo, é aquele que tudo regula e tudo comanda. A ele cabia criar uma nova ordem nos ares e nas coisas; revolucionar constantemente a natureza, alterando o palco da vida. Cronos ficou famoso por devorar os seus próprios filhos, e isto simboliza



o pensamento de que o tempo destrói o que ele mesmo cria.

Nos cultos afro-brasileiros o tempo é tão importante que foi deificado.

É um orixã, designado pelos nomes de Irocô; Loko ou Katendê. O elemento da natureza que o representa é um pé de gameleira branca, e esse orixã tem domínio sobre o tempo. O tempo é aí considerado a permanência dentro da impermanência e a impermanência na permanência. O ciclo vital, que não muda com o transcorrer da eternidade. A infinita e generosa oferta que a natureza nos faz, desde que se

saiba reverenciá-la e louvá-la. Irokoé a essência da vida reprodutiva. Do poder da terra. Alguns mitos dizem que Iroko é o caçado de Odudua (a Terra) que através dele ensina aos homens o sentido da vida. Assim, nos cultos afro-

brasileiros o tempo é compreendido a partir de uma perspectiva ontológica, metafísica, na forma de uma divindade, que vale a sua invocação.

E no transe místico dos "cavalos" de Loko ou Katendê, ocorre uma mudança qualitativa do tempo, o tempo ontológico que exclui simbolicamente o tempo histórico. O tempo histórico representa manifestação temporal de dimensão do ego. O ego está preso a datas, nasce e morre dentro da história; no entanto, a espécie humana, esta é perene. Dessa forma o ego não é possível no tempo mítico, na dimensão do eterno, segundo o que fica estabelecido pela convenção do ludus religiosus. Sabe-se que a mais primitiva influência do tempo na vida humana foi o ciclo de dias e noites. Através dele, o homem das cavernas (para aquele mito da caverna doloroso mordecai, eu nunca mais ei de voltar), pôde começar a distinguir eventos frequentes, como as chuvas, de eventos raros, como os eclipses. Usando a medida do tempo – os dias e as noites –, o homem pôde saber qual era a época adequada para as colheitas, prever a cheia dos rios e as mudanças do clima. Observando a aparência da Lua, podia escolher a fertilidade das mulheres. Os astros, aliás, têm servido como referência para o homem desde os primórdios da humanidade, tanto espacial – para orientação e direção – como temporalmente, permitindo que eles marquem o tempo através da observação de alguma estrela. Os filósofos, entretanto, foram os primeiros a refletir sobre as causas e origens do tempo. Aristóteles, filósofo grego do século III a.C. considerava-o como sendo "a medida dos movimentos segundo a razão", ou noção de "antes e depois." Há pelo menos duas palavras para o tempo, "Cronos e Kairos". Cronos é a hora do nosso relógio, mas Kairos é a palavra que o divino senhor Deus usa e que significa um momento especial de oportunidade divina: "Não veio ainda o tempo, o tempo de se edificar a casa do Senhor". A esperança divina, enunciada nas escrituras, muitas vezes adiada porque o povo vive na "maya", em completa ilusão. O culto a Cronos sobreviveu apenas como mitologia. Vivo e praticado, com tal grandeza e complexidade religiosa só encontramos o culto ao tempo, nos dias de hoje, entre religiões esotéricas.


(2014, Apud Duarte Bonfim).

*"Eu chamo o tempo, eu chamo o tempo, para ele vir me ensinar..."*

(2016, Apud Céu da Amazônia).

***Pensamentos pensados não se esvaem***

A sua partida era o primeiro passo para a minha volta.  
Um pássaro poderia amar um peixe, mas onde eles viveriam?

IX – C. 

*Não ignore seus sentimentos. Não é à toa que você está sentindo determinada emoção. Conecte-se a você e perceba o que sua vida está precisando e não tenha medo de mudanças. Mudanças fazem parte da nossa transformação de amadurecimento e nos cresce internamente. Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo. Toda forma interior e toda mudança para qualquer melhoria, dependem exclusivamente da aplicação do nosso próprio esforço.*

*Ao longo desse exemplar, eu venho citando em cada texto um pouco sobre a felicidade e os monstros problemas que existem em nossa vida. Mas nunca se é tão feliz e nem tão infeliz como se imagina. O estilo de vida escolhido por algumas pessoas, pode ser o reflexo do que elas viveram no passado, e esse é o fator que determina o presente delas e que carrega as consequências das suas atitudes atuais para o futuro.*

*Parece viagem! Hahaha, mas quando alguém, por exemplo, teve sua adolescência conturbada, que não gostasse de estudar e que consumisse bebida alcóolica todos os dias, certamente estivera usando desses anestésicos para se desligar de uma realidade não muito boa. Ou que, se hipoteticamente, não dependesse tanto de álcool assim, mas que não teve a consciência desperta para se entregar de verdade ao presente concedido que seria a oportunidade de mudar. Eu diria de uma forma bem humanista sobre isso: Que ela se mostra frágil e sem convicção diante das situações e formas de se lidar com a vida, tanto por ser jovem e sem muitas experiências, quanto a falta de uma estrutura possivelmente familiar.*

*Agora sem tanta análise técnica sobre isso. De nada adianta todo o conhecimento, sucesso, bens materiais e dinheiro, quando na verdade, não está desposto a se auto avaliar. Quando não se estar disposto conhecer a verdadeira paz e felicidade sobre as pequenas coisas que estão ao nosso redor. Os referenciais que auxiliam, e o ciclo de convivência que nos ajudam a moldar nossas identidades como pessoas, podem ser uma das causas de estar impedindo algumas pessoas de seguirem uma nova vida. No meu ponto de vista, a disposição para viver uma forma totalmente liberta de vícios e pensamentos negativos e de vida moral, deve renascer dentro da própria pessoa. Analisar e rever quais são as atitudes adotadas como referência de vida, será nada mais nada menos, do que benéfica para si próprio.*

## ***Reza A Lenda***


*Na vida tudo se pode suportar  
Tudo se pode superar.  
Não há dor que não possa ser curada  
Cuidada ou cicatrizada.  
Nós aprendemos a cada dia  
A cada instante que vivemos.  
Aprendemos com nossos erros  
E com isso nos tornarmos seres guerreiros  
Simplesmente por superarmos devaneios  
Que surgem em nossas vidas.  
Ainda bem que tudo passa.  
Nada é para sempre  
Apenas dentro de nós.  
Nossas lembranças nunca morrem  
Mas não há dor nenhuma que não possamos suportar.  
Nem a dor da morte  
Pois aprendemos com o tempo a aceitá-la.  
Tudo é perfeito e somos nós que não percebemos.  
Algum ser nos fez perfeito assim como ele  
Para tudo ser perfeito também.  
Tudo acontece porque tem que acontecer.  
Não reclamar, só agradecer.*

10.02.16

*“Não há despertar de consciência sem dor. As pessoas farão de tudo, chegando aos limites do absurdo para evitar enfrentar a sua própria alma. Ninguém se torna iluminado por imaginar figuras de luz, mas sim por tornar consciente a escuridão”.*

*(Apud, Carl Jung).*

## O corredor

X – C. 

*Quem sabe em alguns anos, nos falamos. E eu acreditei nisso por mais tempo do que deveria. Foi minha justificativa para três meses depois, espiar o perfil de Facebook dele durante uma madrugada. Eu prometi que eu só queria saber se ele estava bem. Me convenci que só queria saber se ele tinha conseguido mudar de casa com a mãe.*

*Sabe, checar se estava tudo bem com a família dele. Sempre havia um motivo para visitar o perfil dele. A primeira foto deles juntos foi tirada em um corredor, parecia com o da faculdade. Acho que era a faculdade pelo corredor longo e o abraço em que os dois se envolviam. Lembrei-me de que ele não gostava de tirar fotos. Mas ele segurava ela pela cintura e enquanto eu olhava para a tela do celular, tentei não lembrar de como eu me sentia quando ele colocava a mão na minha. Talvez eles sejam só amigos. Será que eles já se conheciam enquanto namorávamos? Fiquei pensando se já tinham dormido juntos. Eu me lembrei que não tinha o direito de me importar com isso. Mas eu me importei. Eu bloqueei o celular com tudo. Já tinha me torturado o suficiente por uma noite. Mas assim que eu dormir, sonhei com ele. Era inverno. O frio estava estalando no vidro da loja de conveniência. Eu respirava forte. Senti ele respirando perto de mim. Era a nuvem de ar quente do carro me aquecendo.*

*Eu tirei meu casaco e coloquei as mãos por baixo da minha camiseta, procurando acalmar meu peito acelerado. Acordei com frio, procurando por ele na minha lista de chamada.*

*O momento depois de acordar sempre foi o pior de todos. Naquele momento, eu sentia que o sonho era real, que talvez a gente nunca tivesse terminado. Naquele momento em que eu voltava a dormir desejando mais do que tudo deitar minha cabeça no peito dele.*

*Aquele momento em que eu lembrava quão fácil era amar e ser amada e que parecia impossível que aquilo não fosse mais o caso. Eu peguei meu celular no criado-mudo e dei uma olhada nas minhas postagens antigas onde ele comentou para poder olhar a Timeline dele. Eu precisava estar com ele, do jeito que fosse. Vendo as fotos dele, conseguia ouvir sua voz. Eu imaginava ele dando aquela risada macabrosa de quando falava do Evil. Eu ouvia tão bem a voz dele que por um minuto nem me senti tão sozinha.*

*Quase um ano depois de terminar, outra foto surgiu: ele e a garota do corredor. Senti um nó no estômago quando entendi que ela se tornaria alguém presente na vida dele. Olhei aquela foto, cada um estava de preto. Me perguntei se ela gostava de "metal" ou só estava alí por ele. Ou se ela também adorava andar meio jogada que nem eu. Ou se eles estavam contentes um com o outro. Vendo eles juntos, com aquele abraço tão envolvente e sincero, ainda assim não entendi que ele tinha superado. Talvez em mais alguns meses - eu sempre lembrava daquela promessa com facilidade. Eu não queria ele agora, mas isso não significava que eu não poderia ter ele nunca mais. Eu não conseguia aceitar que ele podia se apaixonar por outra enquanto eu ainda o amava. Naquela época, eu não entendia que o amor podia ser algo tão platônico. Eu não conseguia imaginar que ele falava para ela coisas que tinha falado para mim, ou que olhava para ela do mesmo jeito que me olhou um dia.*

*Estava tão iludida que sentia dó dela. Aquela coitada que tinha um namorado que amava a ex. Engraçado como é fácil acreditar no inacreditável para não se magoar.*

*Eu pensava nele deitado na cama olhando para o teto, naquele pequeno quarto dividido entre a cozinha e a sala, desejando que aquela garota ao lado dele fosse eu. Era mais fácil imaginar que ele não conseguia dormir, me procurando pela cama, do que acreditar na real: que ele*


*não estava pensando em mim. A internet me contou várias coisas sobre ela. Que ela era linda e inteligente. Que ela era menos sociável e tinha um sorriso sério.*

*Ela tirava fotos em lutas e era fisicamente malhada. Ela ria de um jeito que me parecia autêntico. Algo que ele valorizava. Ela parecia uma daquelas mulheres que não demora para se arrumar e que não é louca por compras. Olhava para a foto do perfil dela e depois para a do meu, tentando sair de dentro de mim e ser um juiz justo comparando nós duas.*

*Olhava para nossos perfis e via tudo que a gente tinha em comum, e tudo o que a gente não tinha. Meu rosto é mais angular que o dela, meu cabelo é mais liso. Meu sorriso não é tão espontâneo, a não ser nas poucas fotos em que eu estava com ele. Ela fazia mais esportes do que eu, eu parecia gostar de sair mais. Ela parecia vir de uma família com dinheiro, e eu parecia viver de roupas de doação e uma lista de supermercado enxuta. A gente tinha nossas diferenças, mas também similaridades óbvias: amávamos nossas famílias, nossos amigos e o mesmo cara. Foram meses assistindo esse vai e vem de bloqueia e desbloqueia face até a mudança do status de relacionamento. Eu sofria vendo aquelas coisas especulava do que ele estava falando. Percebi quando ela ficou amiga das irmãs dele e da sogra. Fui espectadora de cada detalhe. Eu vi o relacionamento deles chegar a fases que o nosso tinha chegado, e a fases que não tinha.*

*Eu me perguntava se eles brigavam. Me perguntava se o que ele fazia que tanto me irritava também incomodava ela. Me perguntava se ela também queria o quintal grande e o emprego estável. Sim, eu poderia parar de acompanhar ele a qualquer momento, mas era um vício. Eu queria saber o que ia acontecer. Se eles iam dar certo. Ou talvez, se não iam. Apesar de me torturar tanto, não me atrevia falar com ele. Eu ainda queria viajar e conhecer outros lugares. Nem tudo tinha mudado. Mas eu gostava de ver as fotos daquele ciborg. Eu gostava das caras bobas que ele fazia quando não estava pronto para a foto. Eu não me achava uma stalker, mas talvez eu fosse - espiando a vida "feliz" de alguém por uma janela virtual. Acho que pensava que, só por vê-lo na tela do meu celular, de alguma forma ele ainda era meu e talvez eu não estivesse sozinha e talvez alguém estivesse espiando também a minha vida. Com o passar do tempo, depois de um pouco mais de um ano, exatamente dois anos hoje. Dia 29 de setembro. E quando eu entrava, não doía mais tanto. Ao contrário, passou a ser um tédio, uma dor familiar que deixa cicatriz, mas você sente mais a dor pela lembrança do que por qualquer coisa. Comecei a conseguir passar uma hora sem pensar nele. Depois foram algumas horas, um dia, uma semana, um mês. Hoje, quando vejo os comentários antigos dele nas minhas postagens que o facebook me faz lembrar de quando faz um ano, não sinto mais nada. Tenho orgulho quando algo de bom acontece na carreira dele, e fico triste se alguém faz passagem (morre). Fico feliz que a garota do corredor encontrou um cara bom. Bom, e não otário, como ele costumava me lembrar. Talvez hoje ele seja diferente. Não fica com aquela cara de tacho quando fica com raiva ou não faça aquela montanha de feijão preto com purê e frango frito antes de comer. Talvez eu não conheça mais ele. Ainda de como fui capaz de amar e que sou digna de ser amada novamente. Eu me lembro de que quando você realmente se importa com a outra pessoa, você nunca realmente a esquece. Por mais que essa pessoa tenha passado em sua vida e ter passado apenas alguns dias ou meses. Você sempre se lembrará de quem passou pela sua vida.*

## Utopia

XI- C. 

*Me perguntaram por esses dias: Porquê que eu mesma não continuo sozinha. Sem ninguém e continuo como antes só que sem ser fria?*

*Bom, eu então eu respondi:*

*– Eu posso, mas não quero. Não existe nada mais importante do que um relacionamento com alguém. Sempre fui testemunha de um amor frustrado, que é o dos meus pais. E por essas e outras, com maturidade, minha forma de pensar sobre esse conceito foi mudando. Cara, o bacana curtir estar junto o tempo todo. É gostar daquela determinada companhia. É estar com aquela pessoa e não sentir vontade de ir embora. Nós podemos sobreviver separados e viver sozinhos, mas até um certo tempo. Estar sozinho também nos permite a nos conhecermos melhor. Ser eremita, por exemplo. Poder viajar, conhecer outros lugares, outras pessoas, com certeza nos faz bem. Mas a vida toda? Para quê? Hmpf !!*

*Eu não vou sacrificar um amor, mas um que seja verdadeiro, por mais nada. Por mais devaneios nenhum, por ninguém ou por melancolia nenhuma. Por nenhum “amigo” (o que não deixa de ser radical, mas os amigos que não são tão amigos assim, quero dizer). Porque no fim, você acaba ficando sozinho à noite. Nenhum de nós quer isto e não adianta encher a cama de transa, porque isso não funciona. Não preenche o nosso quebra-cabeça e não quero ser uma libertina. É como escuto em algumas músicas lentas do John Lennon. Sou bem calejada em relação à assuntos do coração. Ora, pode até parecer que não, por conta da minha idade e tudo mais e por ser jovem e blá. Sabe, cometi erros. Já cometeram erros comigo e também já tive o meu troco, pode-se dizer assim. Mas não especificamente alguém e sim a vida. Ela me ensinou tirando de mim, tudo aquilo que eu intensamente mais pensava. Tudo aquilo que eu estava aprendendo a amar. Toda a afeição que eu plantei dentro de mim por uma outra pessoa. Um amor novo que não fosse o que sinto por meus pais, digo. Contudo, minhas forças, o meu forte e aquela sensação boa de se sentir protegida. Coloco como forte, porque um forte é um lugar como se fosse uma fortaleza, um lugar que estivesse mantendo seguro algo frágil. Sim, perdi o meu forte que ganhei de presente para fugir e esquecer um pouco da minha rotina complicada em casa. Fui ficando fraca e quase sem um caminho para trilhar. Mas não é nada mais do que a lei da causa e efeito. Pelo menos é o que eu achava, por estar naquele tempo, tão mal da alma. As coisas em minha vida foram mudando, como se fossem uma reviravolta de etapas que eu estivesse enfrentando e que eu tivesse que superar. Depois fui pensando, que se alguém te magoa, isso não tem nada a ver com você e que isso é um defeito delas e não seu, e vice e versa. E foi quando me senti pronta para dar um dos meus primeiros passos à mudança. A melhorar minhas atitudes como pessoa e cair na real de que eu tinha que amadurecer com meus erros e passar a ter mais consciência daquilo do que é certo e errado. Com os meses, eu fui me reerguendo e me juntando do chão novamente. É como se eu tivesse morrido e daquele corpo pútrido, renascido. Custou muito até chegar a esse nível desperto de consciência. E também me custou muito caro como lição de vida.*

*Mas sou grata por tudo. Por todas as pessoas ou frustrações que vivenciei lá atrás. Sem tudo o que vivenciei, eu não teria me tornado quem sou hoje.*

*Não a pessoa mais perfeita e melhor do mundo, mas sim, melhor do que eu era. Hoje sei também, que nada funciona melhor do que ter alguém que você ame, te abraçando bem forte e te olhando fixamente nos olhos. Não existe palavras para definir um melhor “eu te amo” como esse. Putaquisparola, que profundo! (Risos escandalosos, foi mal. Agora é sério).*

*Você se sente amado por olhar e por te olharem assim. Você se sente bem, se sente querido. Lá dentro, se tem a convicção de que, com aquela pessoa você pode contar. Ou até mesmo com uma forma simples, dizer o quão grato é por ter aquela pessoa com você naquele momento. Uma bela manhã de domingo seria uma ótima oportunidade para se fazer isso, fica a dica aí, hahahaha. Adoro as manhãs de domingo.*

*Com o tempo, fui acreditando mais e mais e mais nisso. Não tem segredos e é algo tão simples, cara, e a chave para tudo é isso. Está tudo concentrado nos pequenos detalhes, assim como Deus em cada um de nós. Não se é preciso caçar esse cara hippie em lugar nenhum, pois ele está escondido dentro de nós, é só procurar. Eu procuro meditando, o que me é de praxe. O louco é que sinto a presença dele cada vez mais perto, e isso me alegra muito, pois, fora uma célula e de um encontro Peniel da Restauração, e de uma simples igreja Daimista que tive a oportunidade de conhecer, nunca senti a presença dele em lugar nenhum. Mas voltando ao assunto, a essência e as primícias dessa chave é se sentir feliz.*

*Namorar ou qualquer relação afetiva é isso. É mais isso do que qualquer outra coisa. E sobre as circunstâncias que surgem feito surpresas e que nos tiram essa felicidade, torno a citar os monstros problemas. No entanto, a morte da preocupação e a morte do pensar, é não pensar. Problemas vêm ou surgem para serem superados e esquecidos juntos, sempre sendo cortês e tendo sinceridade um com o outro, acima de tudo. Todavia, em seguida, é seguir em frente. Não se vive e não vivemos do passado, porque já passou, já aconteceu. Não se pode voltar atrás. E o futuro ninguém sabe como será, apenas conduzimos o presente, como um comandante maneja o barco, segurando nas mãos, uma bússola que aponta para o norte e sul. E como eu disse, comandamos o agora, para que ele saia como esperado em relação ao nosso futuro. É viver o agora, pois só existe ele. E viver com intensidade, porque pelo menos aqui nessa vida, tudo, tudo passa. E nada aqui nesse plano é para sempre.*

*E antes que alguém diga alguma coisa, podendo tudo isso parecer bobagens escritas, tudo isso é o que eu passei a vivenciar e acreditar. Mesmo parecendo uma utopia, é a minha utopia.*

30.11.15

– Por que chove lá na Utopia? Por que tem que matar a ideia de quem somos?  
(2009, Apud Within Temptation).

– Iris  
(1997, Apud Goo Goo Dolls).

Eu Acreditaria Somente Num Deus que Soubesse Dançar

– Quando vi meu diabo, achei-o sério

*Meticuloso, profundo e solene: Era o espírito de gravidade.*

*Ele faz todas as coisas caírem.*

*Não com ira, mas com o riso é que se mata.*

*Eia, vamos matar o espírito de gravidade!*

*Aprendi a andar: desde então corro.*

*Aprendi a voar: desde então, não quero ser empurrado para sair do lugar.*

*Agora sou leve, agora voo, agora me vejo abaixo de mim*

*Agora dança um Deus através de mim.*


*Com o passar dos anos pude perceber que sempre é importante escutar e ser escutado, pois além de ser questão de respeito para com o outro, temos que também saber o nosso lugar. Saber escutar as pessoas muita das vezes não é fácil. Algumas sempre serão mais velhas e com conceitos moldados diante a sociedade por vários fatores, e outras um pouco mais novas do que a nossa idade, com muito o que aprender. A visão de equilíbrio também é questão de tempo e com as nossas vivências do cotidiano, aprendemos a respeitar opiniões alheias e questões do meio, visto que, conflitos alheios não iremos resolver se deixarmos nos influenciar por eles.*

*Todavia, se você estiver assim, fragilizado e com tantos acontecimentos frustrados sobre qualquer situação em sua vida, lembre-se de que:*

***“Um dia alguém irá te abraçar tão forte que todos os pedaços dentro de você irão se juntar novamente.”***

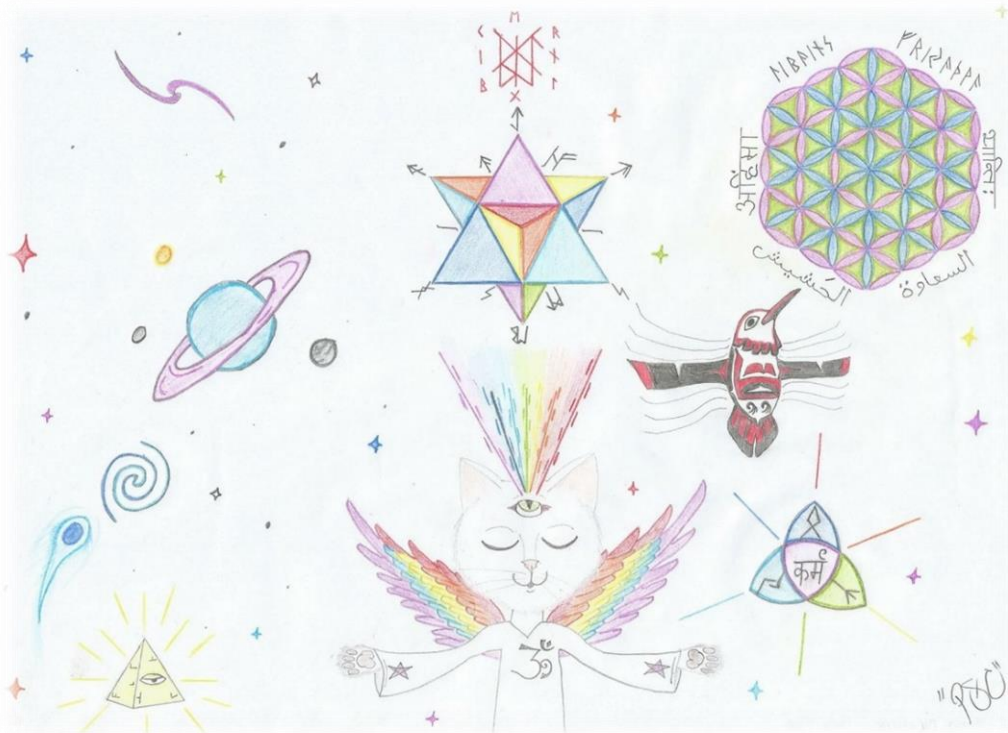


– Nem foi tempo perdido... Somos tão jovens. Tão jovens. Tão jovens.  
(1986, Apud Legião Urbana).

**Capítulo Extra**XII– C. 

*Aprendi que é muito reconfortante, dá muita força e é fundamental em uma situação como essa receber carinho. É verdade, não tem muito o que ser dito, mas saiba que qualquer abraço, olhar, mensagem ou carinho como dizer “estou aqui; me sensibilizo com sua dor, como você está?” faz muita diferença pra quem passa por algum tipo de situação dolorosa ou de perda. Por isso quero MUITO agradecer a minha irmã, minha mãe, amigos que me ajudaram e apoiaram MUITO, conhecidos, enfim, TODOS que se deram ao trabalho de conseguir meu telefone ou me escrever uma mensagem, quem o fez por facebook, instagram o meu muito obrigada, de coração. Aprendi a ter mais compaixão por todos que estão aqui nesse momento no mundo comigo. Todos nós carregamos uma cruz. A perda de alguém importante na nossa vida, me fez perceber algo que pra mim já era claro: estamos todos conectados. Talvez daqui há uns tempos estarei absolutamente sozinha e bem longe de qualquer abraço conhecido. Absorta no meu sofrimento e abstração do mundo. Não sou Jesus nem Buddha, mas gentileza gera gentileza, compaixão gera compaixão e a gente precisa ter mais compaixão uns com os outros, todo o mundo só tem a ganhar com isso, e isso só depende da atitude diária de cada um de nós. Aprendi a ter mais amor e a resolver hoje, não amanhã ou semana que vem as pendências que eu tive na minha vida. Não deixe pra amanhã a aproximação de quem está distante de você, a fala presa na garganta, porque o amanhã com essa pessoa pode não existir. Não tenha vergonha de dizer que ama seus entes queridos. Aprendi um significado mais profundo de livre arbítrio. Quando alguém próximo a você perde alguém, seja como for, quase todos que conheciam essa pessoa tem a sensação de que poderiam ter salvado ela, caso tivessem feito ou deixado de fazer algo. Esse sentimento é um equívoco pois ele só surge diante de uma perspectiva que não se tinha antes do ocorrido. Ninguém, absolutamente ninguém que tenha o mínimo apreço pela vida da pessoa que se foi, deixaria de ajudá-la, ou de tentar convencê-la a ficar conosco, caso já soubesse que a pessoa poderia de fato ir embora de nossas vidas de qualquer forma. Além disso, ouvi diversos casos de pessoas que perderam alguém através de várias formas e que demonstram que a determinação dessas pessoas é tamanha que não há quase nada que as impeça de tomar essa atitude. E o fato é: não aconteceria caso ela própria não escolhesse esse caminho. Existem diversas razões pela qual uma pessoa escolhe esse caminho de ir embora de nossas vidas, um deles é a depressão. Não pretendo entrar em detalhes dos sintomas e curas desta doença, mas quero sim deixar claro que é uma doença séria que precisa de tratamento. O problema é que é difícil distinguir traços de personalidades fechadas com depressão, e você pode tentar alertar as pessoas da seriedade de cuidar da cabeça, fazer de tudo pra ajudá-las, mas só a própria pessoa tem o livre arbítrio de andar com as próprias pernas até o consultório de algum especialista. Se hoje me elogiam pela minha serenidade e clareza em um momento tão duro, aceito e agradeço o elogio, mas o mérito é da fé, do amor e da psicologia. Fé e amor são experiências pessoais minhas, mas a psicologia é uma ciência ao alcance de todos, mesmo me equivocando por não estar mais aqui. Assim espero que se divulgue e se fale mais de como é saudável cuidarmos da nossa mente, que se fale mais da seriedade dessa doença, que as pessoas não deixem de buscar tratamento psicológico por preconceito e ignorância. Terapia e psicologia não é frescura, besteira, ou coisa pra quem é maluco como já ouvi de muita gente por aí. Isso pode aliviar e até salvar muitas vidas.*

Escrevo esse exemplar com o intuito de que minha mensagem atinja o maior número de pessoas possíveis para que não só a minha família e as pessoas diretamente conectadas a mim aprendamos algo com essa situação trágica que é a perda de alguém. Exponho um pouco da minha vida para que você que leia e não precise passar por algo traumático como eu para poder praticar estas lições, escrevo para que essa mensagem sirva de alento pra quem já passou e não superou ou para quem venha a passar por essa mesma situação, para tentar passar um pouco desse amor que eu aprendi a ter enquanto eu estiver aqui, pela vida dos meus familiares e amigos, pela vida de pessoas como você que lê. Ainda que não nos conheçamos: estamos todos conectados.



-- Vou dizer para esse mundo inteiro nesse som, vou dizer para o mundo inteiro como é bom. Como é bom ouvir a ciência de um amigo que te traz um incentivo. Vou dizer para esse mundo inteiro nesse som, vou dizer para o mundo inteiro como é bom, como é bom ouvir a ciência de um amigo que te traz um pensamento positivo, que te deixa até mais vivo, por incrível que pareça. Por incrível que pareça, combustível para a cabeça. Combustível para a cabeça, para a cabeça e para a alma, muita calma nessa hora. Eu estava meio sem gás, estressada demais.

– Meus amigos não são Cristo, mas foram eles quem me trouxeram paz. Que me trouxeram mais luz, mesmo não sendo Jesus. Nem Davi e nem Maomé, meus amigos me encheram de fé. É, estou falando de uma coisa normal, que acontecem entre pessoas normais. Mortais, de carne e osso. Não é religião, mas também tem o lado espiritual, que pode te tirar do fundo do poço.

– Mandei avisar para o mundo inteiro, que amizade, meu irmão, vale mais que dinheiro.

Sei que pode parecer clichê, mas não é preciso ter muito para perder. Dinheiro vai e dinheiro vem, saúde e paz, infelizmente também. E é aí que você ver quem é quem.

– Mas tem mais Deus para dar, do que o Diabo para tirar.

– Amizade de verdade é semente bem plantada e forte, que floresce nas melhores e piores condições.

Principalmente nas piores. E da mesma maneira que não existe amor sem perdão, não existe amizade sem a convicção de que se é preciso continuar. De que apesar de tudo, é preciso continuar confiando, para não endurecer como as cidades. Nem tudo é consumo, nem tudo é hobby, nem oportunidade de usar as pessoas em busca de alguma recompensa.

– Amizade é semente que eu rego, amuleto que eu carrego e alimenta a minha crença, de que a força dessa cumplicidade é o que faz a diferença.

## Resumo sobre o autor



*Lidiane Pinto Lopes é uma pacata amazonense de 22 anos, acadêmica de Jornalismo da Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Iniciou e concluiu o seu Ens. Médio em escola pública como vários jovens da região amazonense.*

*Cursou três períodos de Psicologia dentre os anos de 2014 e 2015, na mesma faculdade, e meio semestre na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS. Por motivos de problemas pessoais relatados no exemplar, não deu continuidade na área, vindo a iniciar o curso de Jornalismo no segundo semestre de 2016, na FAMETRO.*

*Assim como a realidade de diversos jovens em nosso país, também vivenciou constantes conflitos familiares, tendo com isso, certas dificuldades de saber lidar com relações e perdas cometidas por devaneios próprios e que também cita a carência de profissionais formados na área de Psicologia em escolas públicas, onde a demanda de estudantes com baixa renda e com conflitos familiares é bem maior.*

## De Acordo Com a Acadêmica

*-- Os nossos educadores nos dias de hoje, nos direcionam somente para a formação profissional visando o mercado de trabalho atual. Apesar de ser muito relativo, eles não nos ensinam a saber lidar com os ganhos e perdas da vida, e por isso, ressalto a carência desses profissionais nas instituições públicas de ensino. Por ser um lugar onde nos ensinam a termos ética e moral diante da sociedade, digo também, que eles ajudariam os jovens a firmar cada vez mais os seus valores éticos e morais ensinados em casa, nesse início de mudança primordial, que é a saída de uma fase “super fresca” da adolescência, à formação jovem quase concluída, para a real fase adulta.*

## *Referências e Citações* 2014/2015/2016

### *POEMAS*

– **Sátira Feminista**

Apud HELENA FERREIRA/ ALTERADO - LIDIANE; Manaus: 26.11.2015.

– **Dor da Alma**

Apud Nenê Altro (Escritor e Cantor Paulista); Manaus: 16.02.2016.

– **Crônicas do Amor**

Apud LIDIANE, Cachoeira Paulista: Perspectiva, 2015.

– **Reza a Lenda**

Apud LIDIANE; Manaus: 16.02.2016.

### *MÚSICAS*

WITHIN TEMPTATION – *Memories*. 2004

GABRIEL O PENSADOR – *Mandei Avisar*. MTV 2003

SLAYER – 213 – *Memories keeps love alive. Memories will never die.* / 2002

(Memórias nunca morrem. Memórias mantém o amor vivo) 1º cap.

### *LIVROS*

– BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed, 2004/  
1. ISOLAMENTO SOCIAL. 2. DISTÂNCIA SOCIAL. 3. RELAÇÕES INTERPESSOAIS. 4. RELAÇÕES INTERGRUPAIS.

– MEDEIROS, Martha. Eu sabia que terminaríamos, eu sabia. Rio de Janeiro. Ed, 2008.

– CORREIA, M. (2004). O desafio do cenário escolar para o profissional da psicologia: Por onde começar? IN M. Correia. (Org). Psicologia e Escola: Uma parceria necessária. (pp. 61-82). Campinas.

– CLARISSA PINKOLA ESTÉS. Mulheres que correm com os lobos. (2004/Coleção Arco do Tempo). Mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem.

– DIANA LICHTENSTEIN CARDOSO, MÁRIO CORSO. Fadas no Divã. (2004). Psicanálise nas histórias infantis.

– FVG EAESP: Centro de Estudos Sobre Espiritualidade. São Paulo Ed, JUL/AGO 2015. Página 37.

HINDUÍSMO: A religião tem que estar em um lugar de espiritualidade.

### *CITAÇÕES*

– **Palavra-chave** (questão de tempo e o que é tempo).

Apud Juarez Duarte Bomfim – Filiado nº338407

Sociólogo e Mestre em Administração, Doutor em Geografia Humana pela Universidade de Salamanca, Espanha.

Prof. Adjunto do DCHF-UEFS

01 de agosto de 2014.

– **Memórias Deturpadas**

Apud Marcos Malagueta – Estudante de Direito da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

Manaus:2016.

– **Geladeira**

Apud Marcos Malagueta – Estudante de Direito da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

Manaus:2015.

– **Amor I Love you / 2000**

**Tépido:** Que está entre o quente e o frio.

**Ressequido:** Magro, mirrado.

Apud Marisa Monte

– **Textos Com Gosto de Mirra**

**Mirra:** Amargo em Hebraico.

Apud Lidiane Lopes

– **Letra da música “Ac-cent-tchu-ate The Positive”, de Johnny Mercer, gravada em 1984, significa;** “Acentuar o positivo. Eliminar o negativo”.

– **“Possuir a verdade e a alma em um só corpo”.** A acadêmica citou a frase, porque a mesma é sua filosofia de vida, que apesar de seus erros, a criou em 2009, quando seus estudos pelo Latim começaram.

- **ID:** Constitui o reservatório de energia psíquica, é onde se localizam as pulsões de vida e de morte. As características atribuídas ao sistema inconsciente. É regido pelo princípio do prazer (Psiquê que visa apenas o prazer do indivíduo).
- **EGO:** É o sistema que estabelece o equilíbrio entre as exigências do id, as exigências da realidade e as ordens do superego. A verdadeira personalidade, que decide se acata as decisões do (Id) ou do (Superego).
- **SUPEREGO:** Origina-se com o complexo do Édipo, apartir da internalização das proibições, dos limites e da autoridade. (É algo além do ego que fica sempre te censurando e dizendo: Isso não está certo, não faça aquilo, não faça isso, ou seja, aquela que dói quando prejudicamos alguém, é o nosso “freio”.)

#### – O QUE É CARPE DIEM:

*Carpe diem* é uma expressão em latim que significa "**aproveite o dia**". Essa é a tradução literal, e não significa aproveitar um dia específico, mas tem o sentido de **aproveitar ao máximo o agora, apreciar o presente**. O termo foi escrito pelo poeta latino Horácio (65 a.C.-8 a.C.), no Livro I de "Odes", em que aconselha a sua amiga Leucone na frase: "...*carpe diem, quam minimum credula postero*". Uma tradução possível para a frase seria "...colha o dia de hoje e confie o mínimo possível no amanhã". O significado de *Carpe Diem* também é um convite para que se **aproveite o tempo presente**, usufruindo os momentos intensamente sem pensar muito no que o futuro reserva.

Horácio segue a linha do epicurismo e defende que a vida é breve e a beleza perecível. Sendo a morte a única certeza, o presente deve ser aproveitado antes que seja tarde. *Carpe Diem* é viver o hoje sem preocupações com o amanhã. É desfrutar a vida e os prazeres do momento em que se vive. Esta expressão tem o objetivo de lembrar que a vida é breve e efêmera e por isso cada instante deve ser aproveitado. Este tema é muito popular no âmbito da literatura, e teve grande importância na altura do **Renascimento** e do maneirismo.

(INSPIRAÇÃO FORMAL NA JORNALISTA MARTHA MEDEIROS E A POETISA AMAZONENSE CARLA MORANDI PALESTRANTE NO ASSUNTO SOBRE PSICANÁLISE, PHATOS (PAIXÃO) E AMOR).